

ENTREVISTA PARTE I

Utilizando o modelo de questionário
de Felipe E. Heidrich



1- Qual o seu nome, quantos anos de atividade você possui e em qual Universidade se deu a sua formação profissional?



Alexandre Cypreste Amorim, 10 anos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor. Especialização em Lighting Design.



Karlane Tartaglia de Souza, 7 anos, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Especialização em Design de Interiores pela Faesa



Leandro Camatta de Assis, 3 anos, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFES.

Paulo César Mendes Glória, 26 anos. UniBennett – RJ. Professor. Especialização em Land Management and Informal Settlement Regularisation pelo IHS – Holanda. Mestre em Urbanismo pela UFRJ.



IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010

2- Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

Auditório do Senai (Colatina), Restaurante Brasileiro e residência em Manguinhos.



IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010

2- Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

Arquitetônico: Roberta e Sandro;

Interiores: Loja Multivip.

Comercial: The Place;



IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM - Prof. Dra. Sonia Afonso
Aluno: Agostinho de V. Leite da Cunha - Maio 2010

2- Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

Edifício Any Mello, Residência Pissimilio, Edifício Gerlin



2- Cite três projetos seus que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

Escola Técnica do Mármore e Granito (atualmente CETEMAG), por concurso;
Templo para 6.000 membros da Igreja Batista Renovada de Cachoeiro de Itapemirim;
Condomínio Praia Linda, loteamento em Guarapari.



3- Partindo da definição de idéia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da idéia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta idéia tem dentro das suas decisões projetuais ?

Na verdade, não existe uma forma pré-estabelecida. A idéia pode surgir de uma forma, de uma planta de implantação em função do que se observa no local. No caso do restaurante as idéias foram surgindo junto com a obra. Mas estas idéias iniciais são sempre levadas em conta, até quando a modificamos, só modificamos porque ela existia como base para uma outra idéia.

A idéia surge da bagagem e preferências estéticas, conceitos e noções já assimilados, sempre tentando passar uma emoção ou sentimento através das futuras decisões projetuais. Essa idéia é o ponto de partida que permeia o projeto até o final de sua execução.

O meu processo de construção da idéia não é rígido, entretanto, pode ser descrito de maneira geral como: a análise do terreno, das condições físicas naturais, do entorno, da característica do projeto e do cliente em busca de uma proposta que represente algo.

Parto do conhecimento das necessidades, passando pelos recursos disponíveis no ambiente e pelo proprietário e o entorno da edificação.



4- Você tem a idéia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa ?

Depende do projeto. O projeto do auditório passou por várias volumetrias ate chegar no projeto final. O restaurante surgiu de um layout inicial. Cada caso é uma situação

Usando croquis de tudo ao mesmo tempo.

Procuro sempre imaginar a edificação como um todo, principalmente no seu local de implantação.

Sempre imagino a obra pronta.



5- Após o surgimento desta idéia inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma ?

Croquis, plantas ou perspectivas. Nada bem acabado enquanto o projeto não está com suas partes (plantas, implantação, cortes e fachadas) mais pensados.

Croquis à mão e posteriormente AutoCAD.

Croquis e ensaios volumétricos (maquetes).

O velho companheiro grafite para um croquis inicial.



6- Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

O método é bem flexível em função de cada projeto e cada situação. Como disse antes, as vezes a idéia surge de um volume, uma forma, uma implantação. O importante é que o desenvolvimento busca aliar plantas e elevações com os volumes pensados. Hoje em dia, mesmo que um simples estudo usando a carta solar já é padrão para verificar aberturas, paredes mais espessas ou até a definição de volumes alternados buscando a proteção e conforto. Sobre a espontaneidade, ela existe baseada numa certa regra, ou padrão de trabalho que é buscar aliar volume e solução em plantas.

Busca de informações visuais, técnicas, programa de necessidades, perfil do cliente e produtos oferecidos no mercado. Meu método não inclui modelos para verificar a ventilação/insolação. Isso é feito em apenas 2 dimensões. Já a volumetria é verificada com desenhos em 3D. Essa rotina de trabalho pode variar, com a antecipação do 3D na fase de estudos ainda.



6- Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

A organização metodológica surge de acordo com o desenvolvimento de cada projeto. Geralmente, após croquis e primeiros ensaios volumétricos, já elaborados tendo como base o diagrama solar, faço uma maquete virtual com o estudo de insolação mais completo.

A fase inicial do croquis contempla estudos de massa e perspectivas externas e internas.



7- Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - **o da criatividade**, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - **o da racionalidade**, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - **e do controle do processo** que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

Eu diria que é uma mistura do primeiro e do segundo, mas como disse nem sempre esta seqüência planejada do segundo se concretiza em função de como o projeto esta caminhando, mas trabalhar com informações oferecidas é sempre uma base de trabalho.

Da racionalidade, pois mesmo a criatividade parte de informações adquiridas anteriormente, que são aplicadas para obter a melhor solução dentre outras tentativas.

O da criatividade. Porque cada projeto apresenta um problema singular que requer respostas a medida que o processo projetual caminha.

O primeiro método consegue explicar melhor o meu procedimento projetual, porém, o segundo método alia os dados obtidos que se incorporam ao projeto.



8- Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

Em quase todas as opções. A faculdade pelos ensinamentos dos professores e cada um tinha sua forma de trabalho. A cidade nem tanto. E os mestres sim a gente sempre busca um modelo, um guia um exemplo.

Sim, na minha faculdade o incentivo para fazer croquis e ter um traçado que me identificasse, era grande.

Minha metodologia projetual foi muito influenciada pela faculdade, principalmente pelos professores com que tive a oportunidade de trabalhar algum tempo.

Na faculdade, os elementos de Frank Lloyd Wright e Gregori Warchavchki; em estágio uma forte influência de Luis Eduardo Índio da Costa.



9- Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

Eu diria que a forma de expressão em questão de estilo hoje é um moderno “sustentável” pois as linhas modernistas ainda me fascinam porém várias falhas do estilo não são mais aceitáveis dentro do conceito de sustentabilidade. Os croquis ainda são a forma mais primitiva e mais usada para expressar a idéia inicial. O computador entra só na fase de desenvolvimento.

Minha linguagem é partir das necessidades, introduzindo elementos estéticos que sigam a idéia central do projeto e buscar inovar, saindo de receitas prontas ou muito convencionais. A maneira de me expressar é no entendimento perfeito da relação usuário X espaço e na mistura de estilos e materiais.

Acredito que a linguagem que utilizo em meus projeto segue uma expressão temporal e cultural da região (mais precisamente do país). Entretanto, na tentativa de situar a linguagem acredito que está, como diz Peter Eisenman, “*in between*”, ou seja, entre o moderno e o figurativo do pós moderno.

Através de cores e o equilíbrio de materiais distintos.



10- Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

Com certeza, as experiências de outros profissionais sempre nos trazem novas idéias.
Reidy, Lúcio, Foster, Calatrava.

Não pesquiso arquitetos, olho revistas de maneira geral. Não tenho ainda um profissional que defina a minha linguagem.

Depois da primeira idéia do projeto, procuro em livros e revistas referências sobre soluções para os problemas que encontrei no meu projeto. Não gosto de ir em busca de respostas sem que a pergunta esteja bem formulada.

Os arquitetos Santiago Calatrava, Dominique Perrault e Rem Koolhaas.



11- Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?

Sim, acho que faz, mas uma representação para obra não necessariamente é a mesma que vamos levar adiante para uma exposição ou publicação pois os meios de veiculação não são os mesmos e as finalidades também não. A forma de se expressar para uma obra tem um caráter mais tecnicista e as vezes numa publicação precisa ser mais artística e mais lúdica.

Sim, a linguagem está em todo o projeto. E ela vai aparecer na obra e no seu anúncio.

Faz parte sim, o projeto, da mesma forma que a obra, é uma forma de comunicação, de uma linguagem, de uma cultura, de um tempo.

O projeto é como uma roupa, algumas são para serem usadas, outras para serem mostradas em desfiles.



12- Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

Pensar o desenvolvimento sempre será válido pois nossa profissão está sujeita a novas técnicas de construção e representação. Ferramentas novas chegam a cada dia para nos auxiliar e simular com mais perfeição uma realidade. Sendo que métodos tradicionais como o bom e confiável uso de cartas solares, heliodons e maquetes volumétricas nunca estarão perdidos no processo. E esta reflexão e reciclagem é que ajuda as novas gerações a desenvolver seus métodos e vir a adicionar nos métodos conhecidos gerando uma renovação no pensamento.

É muito importante, pois define o modo de projetar de cada um, mostra suas habilidades e dificuldades no processo projetual.

O desenvolvimento do projeto arquitetônico, como disciplina deve evoluir com a mesma velocidade que as tecnologias e necessidades humanas evoluem. A arquitetura deve evoluir em método para que chegue a um número maior de pessoas. Infelizmente, ela ainda é elitista.

O pensamento pode não traduzir uma forma *ideal*, mas apenas o *real*. Porém, o pensamento imagético contempla a forma e função, a idéia e a razão.



ENTREVISTA PARTE II

Utilizando o modelo de questionário de
Alexandra Albuquerque Maciel (Xanda)



PROCESSO PROJETUAL - ASPECTOS ESPECÍFICOS

Qual obra ou arquiteto você identificaria como maior influência ao seu trabalho como arquiteto? (localização do edifício ou referência em artigo ou revista)

MAM e parque Guinle

Índio da Costa

Paulo Mendes da Rocha

Luis Eduardo Índio da Costa.

O que você entende por temas de composição, como adição e subtração, relação planta/corte, entre outros?

Penso ser a base inicial e espinha dorsal de todo nosso trabalho

São métodos que podem auxiliar no desenvolvimento do projeto, e estão relacionados com as partes do projeto.

Etapas primarias do processo projetual.

Alusão à formas geométricas planas e espaciais na composição e criação do projeto.



Tipo de projeto mais freqüentemente realizado no seu escritório:

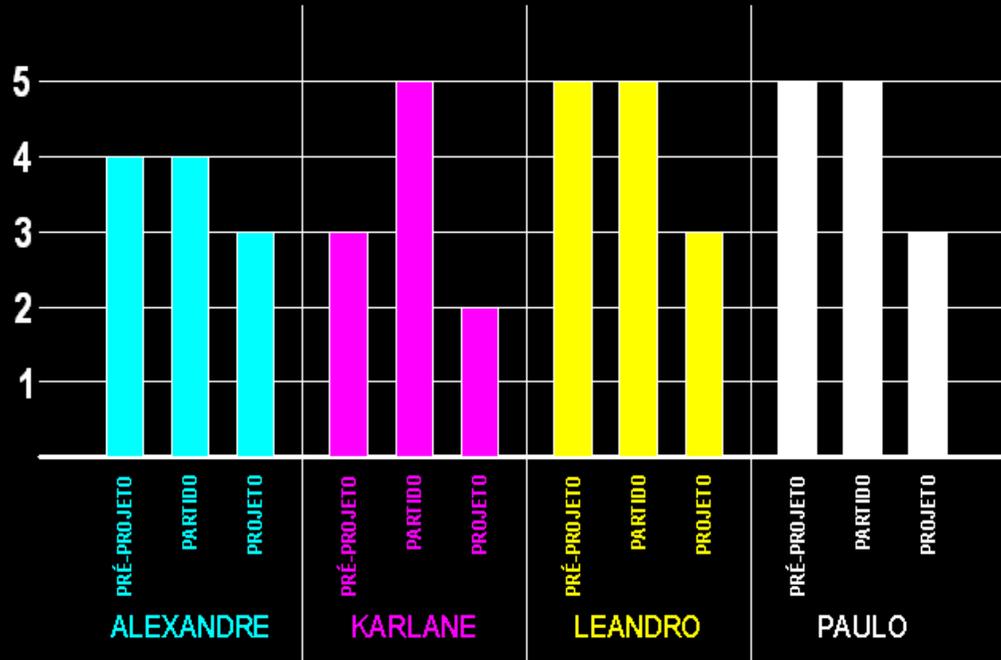
	Alexandre	Karlane	Leandro	Paulo
Residências	x	x	x	x
Edifícios Comerciais/Públicos				x
Reformas	x			x
Interiores	x			x
Paisagismo				x
Patrimônio Histórico				
Urbanismo				x
Edificações de Interesse Social				

Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.

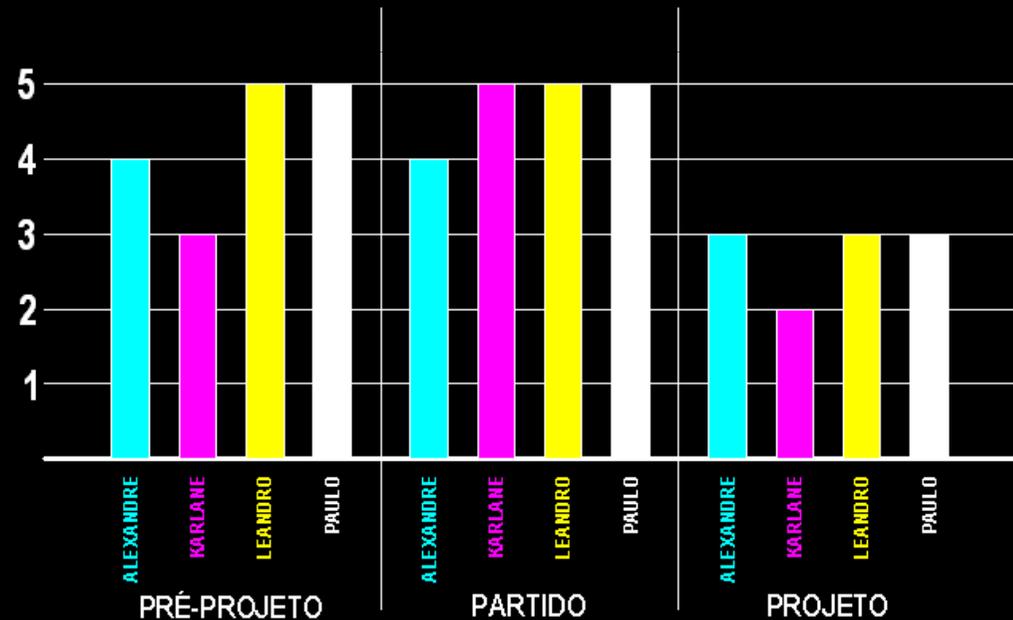
- Pré-Projeto: Pesquisa, definição do problema;
- Partido: Síntese e interpretação do problema;
- Projeto: Detalhamento.



1- Uso da bagagem cultural / personalidade



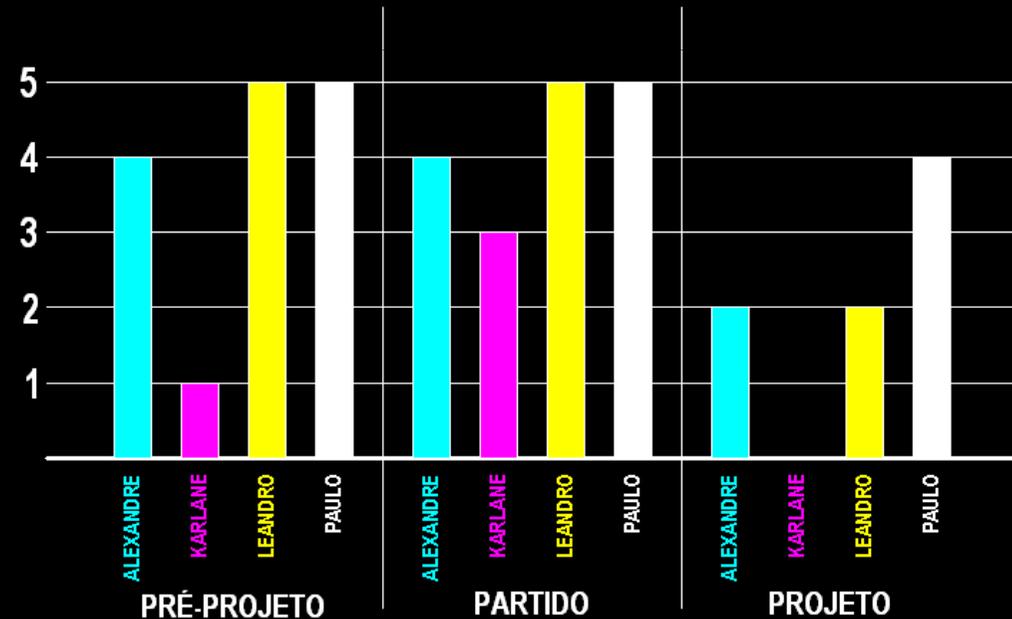
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



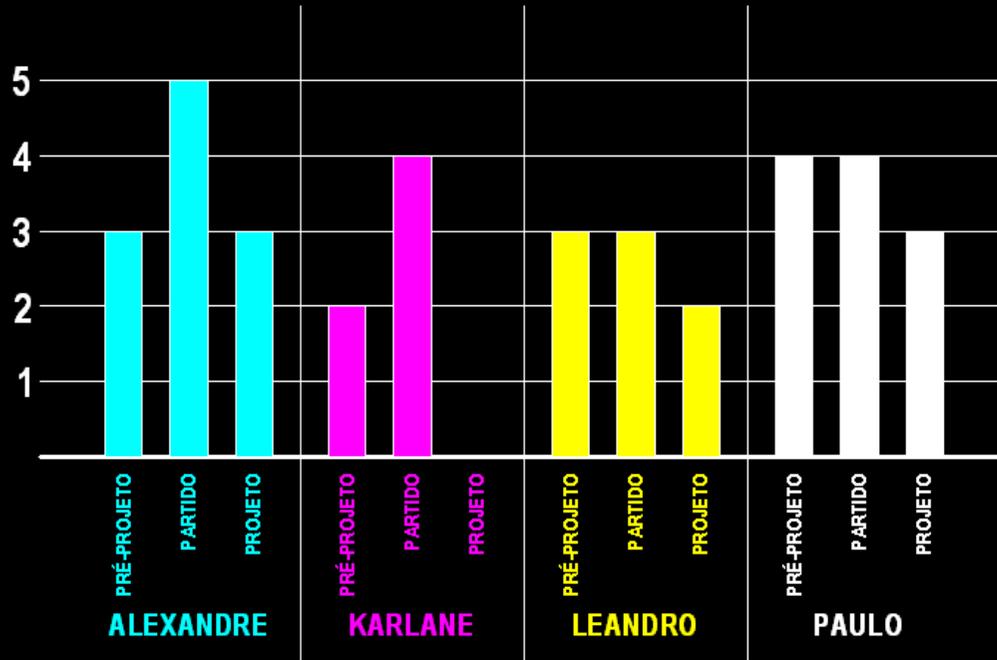
2- Uso da intuição



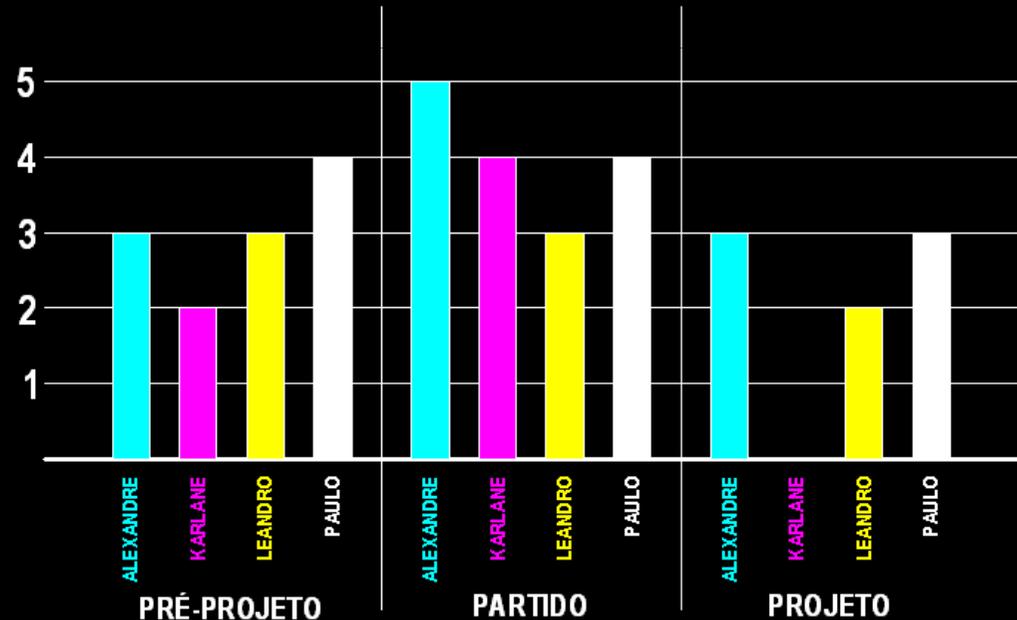
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



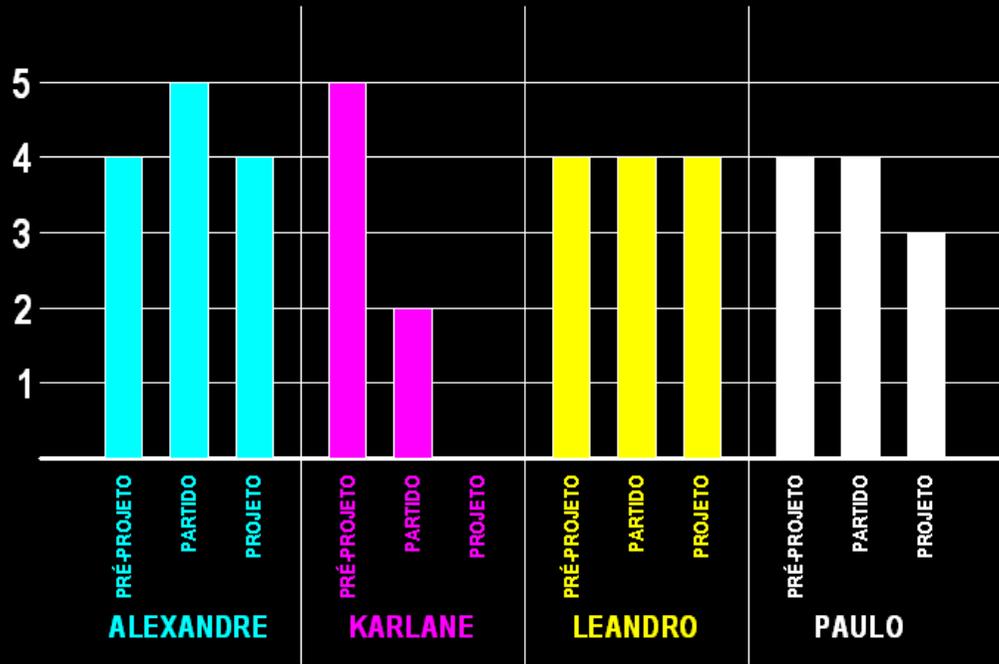
3- Uso de elementos históricos



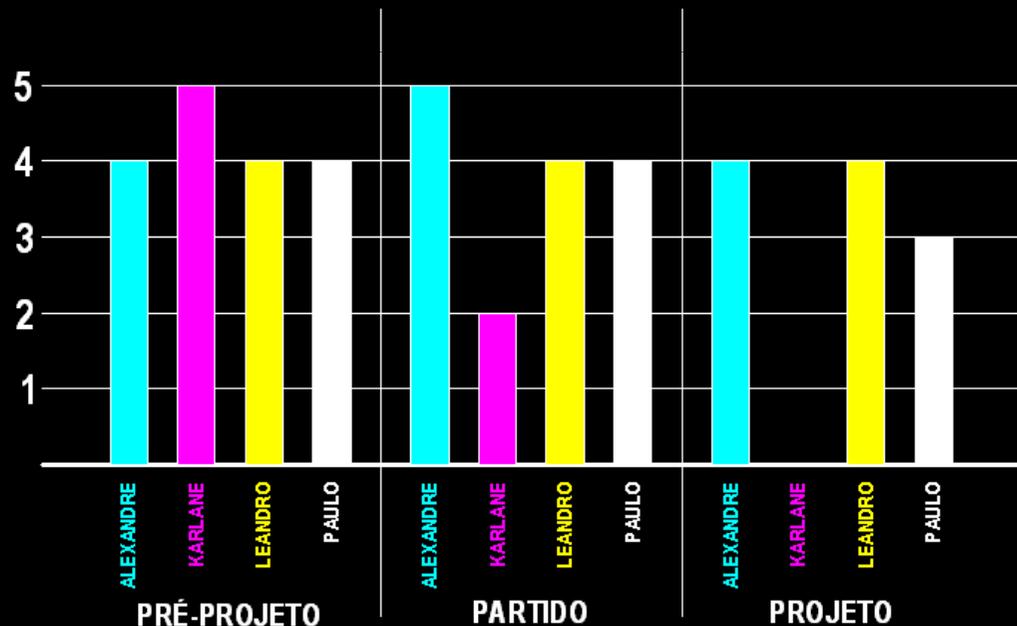
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



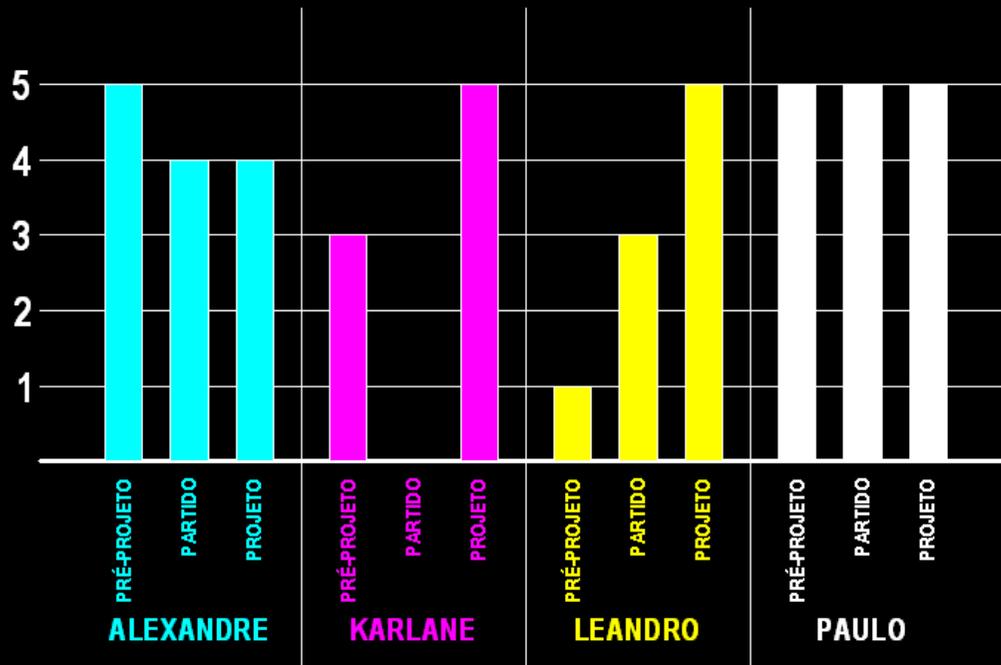
4- Repertório pictórico, referência de obras em livros e revistas da área.



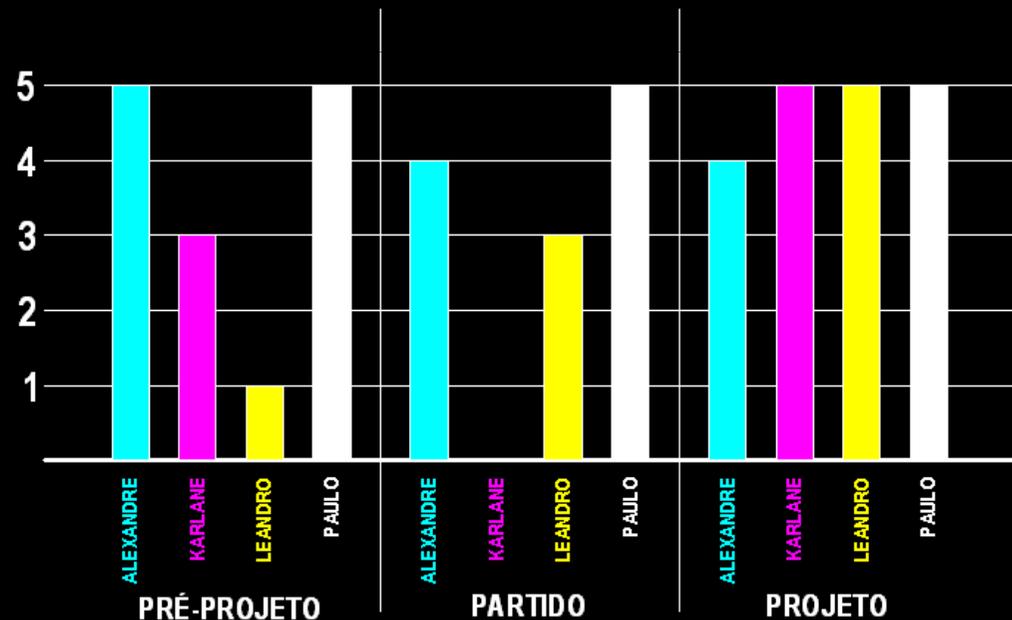
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



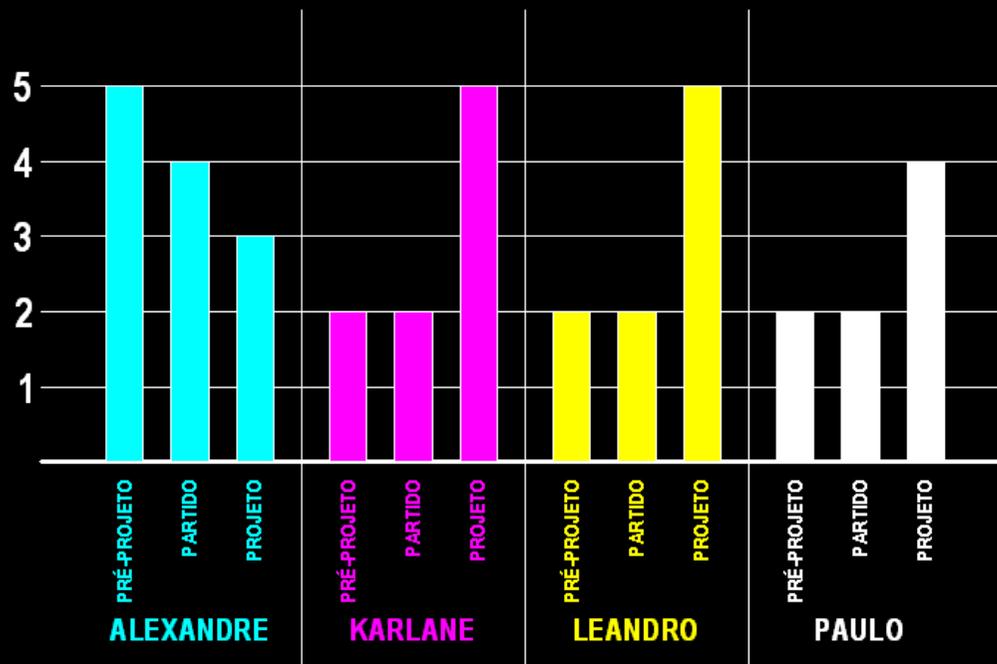
5- Uso de códigos e normas



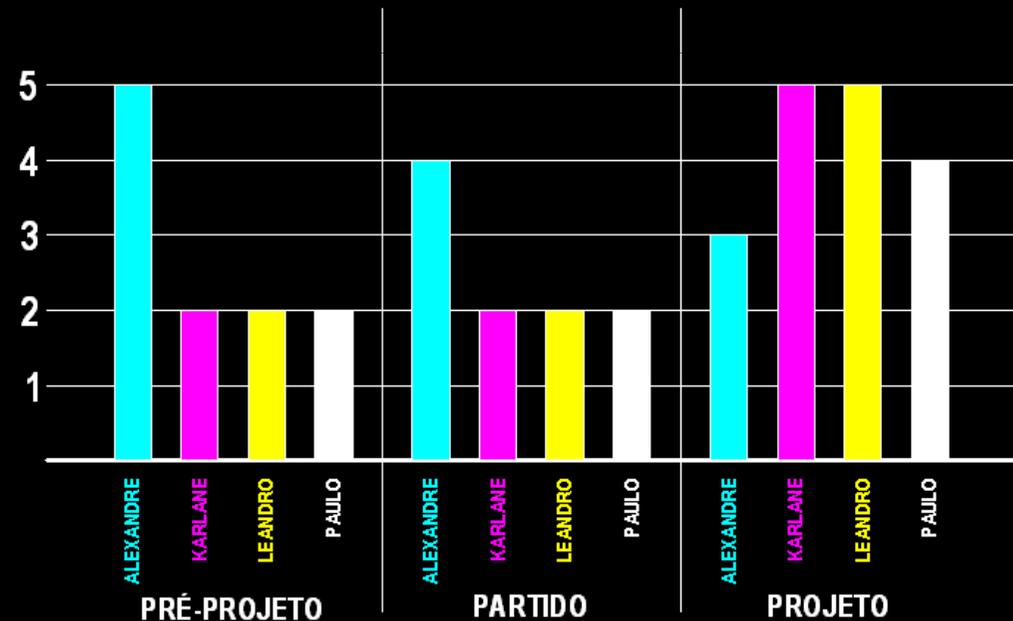
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



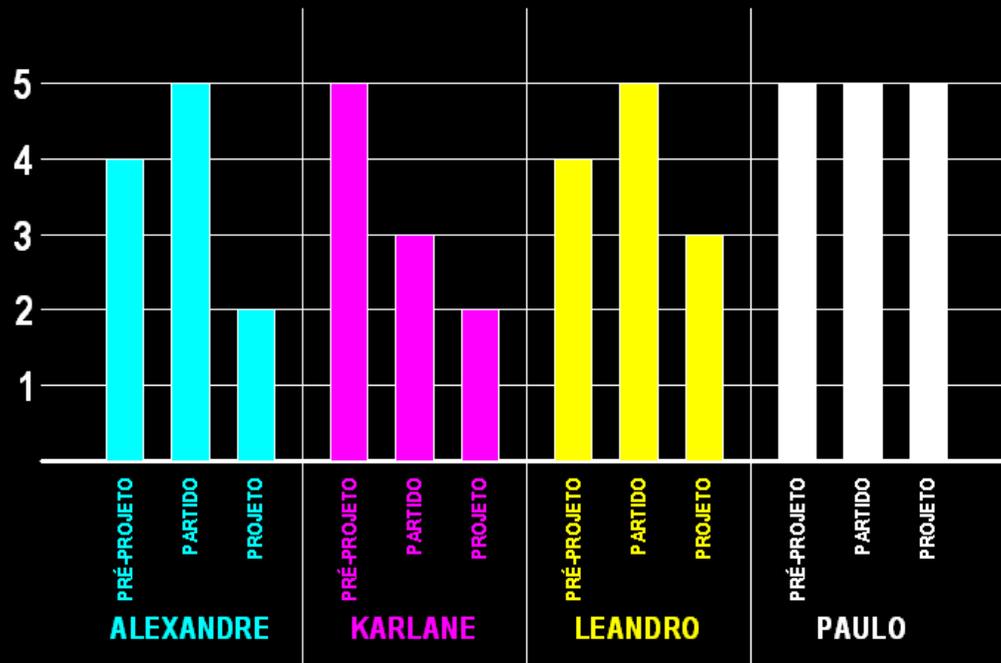
6- Pensamento racional ou científico, baseado em análises prévias.



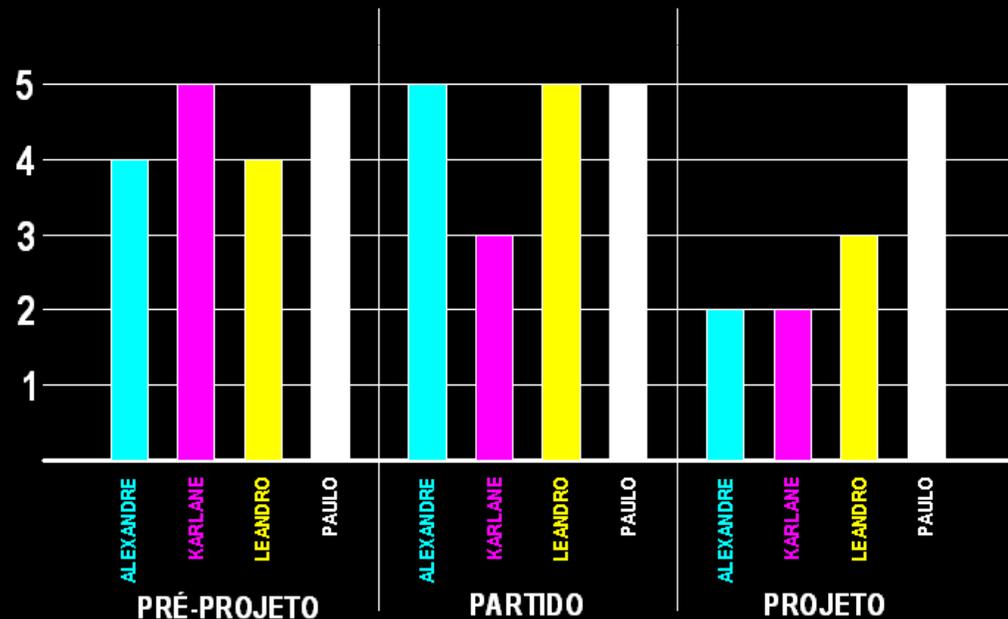
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



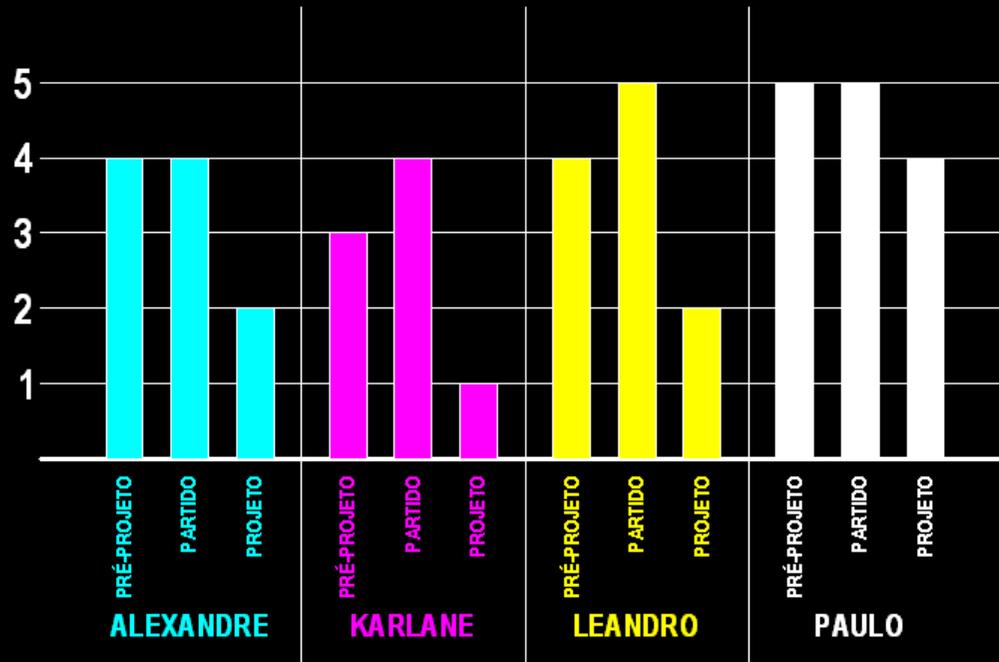
7- Lançamento de hipóteses seguidas de testes



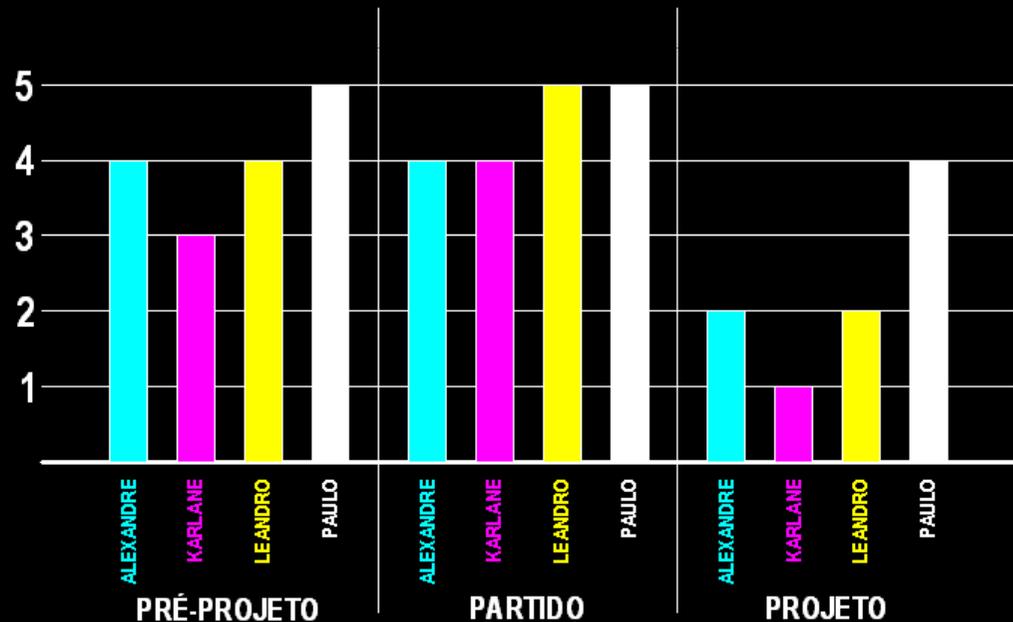
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



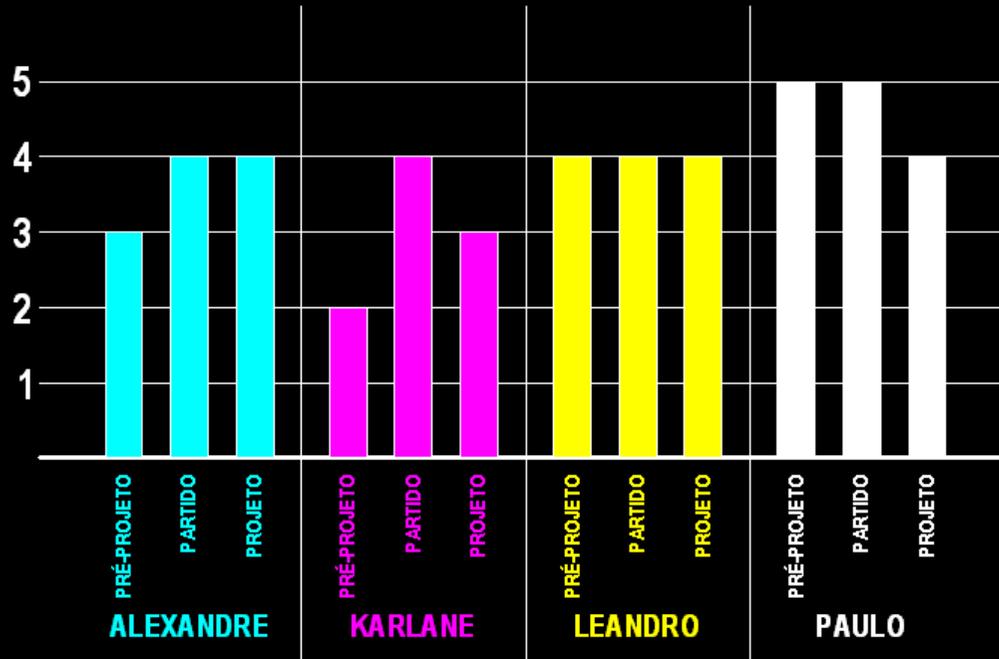
8- Pensamento baseado na procura de diferentes alternativas para solução de problemas, evitando idéias dominantes e estabelecidas (pensamento lateral).



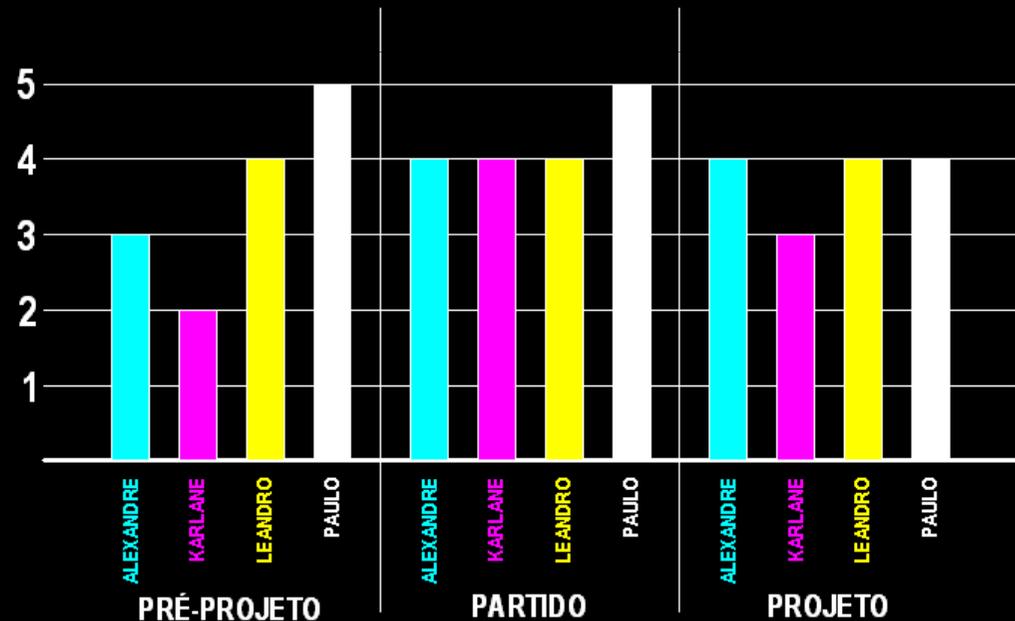
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



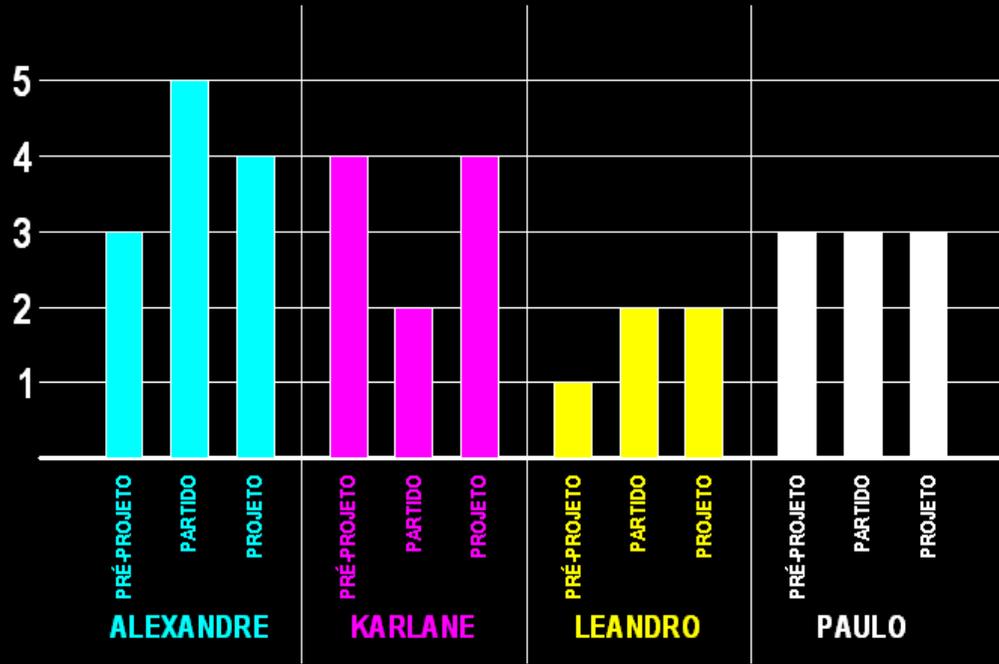
9- Domínio de idéia central (princípio de organização)



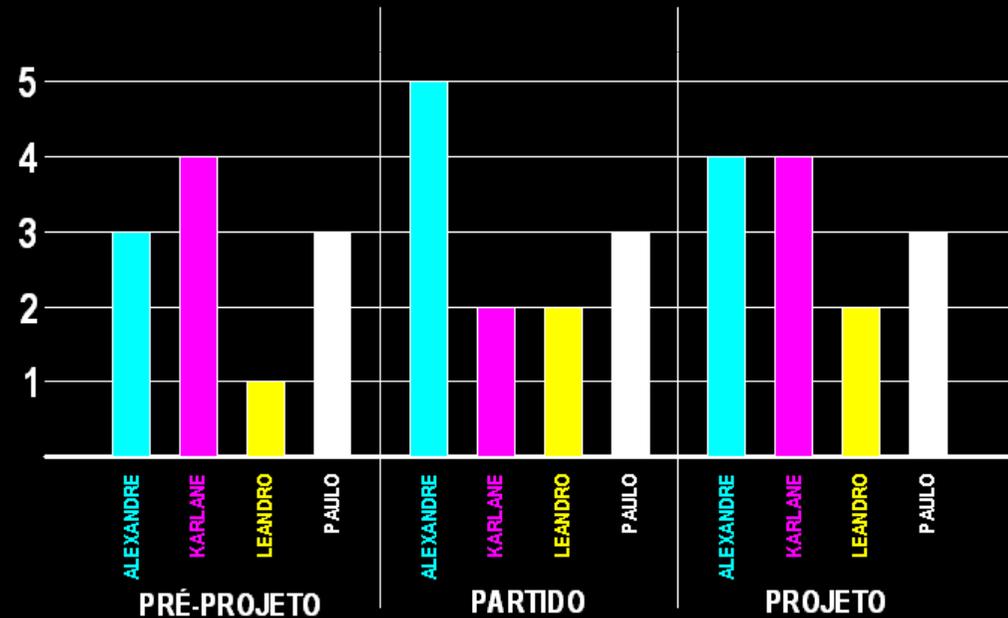
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



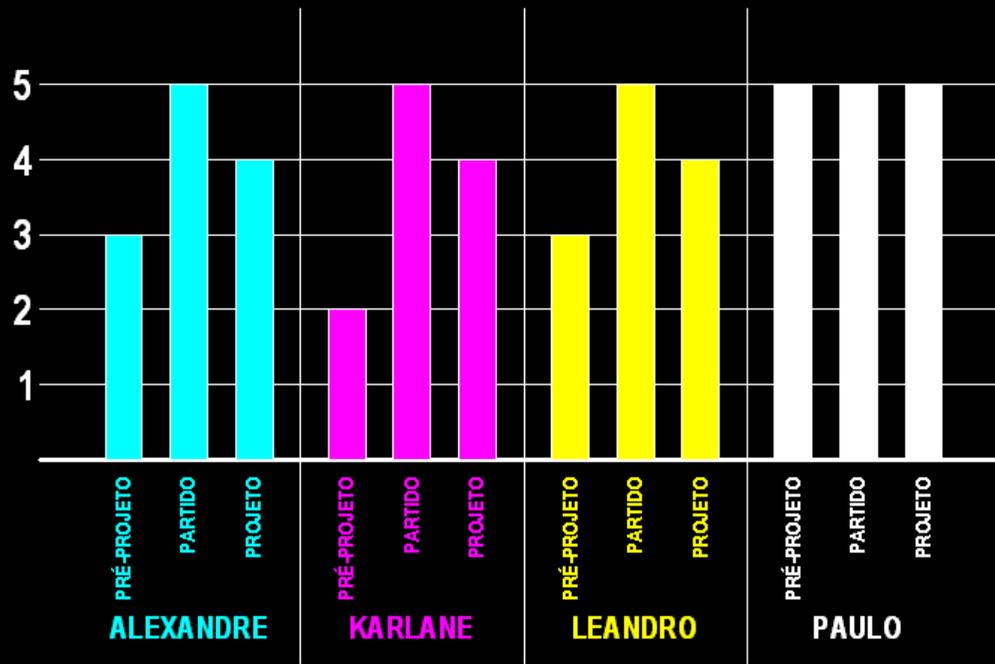
10- Pensamento 2d



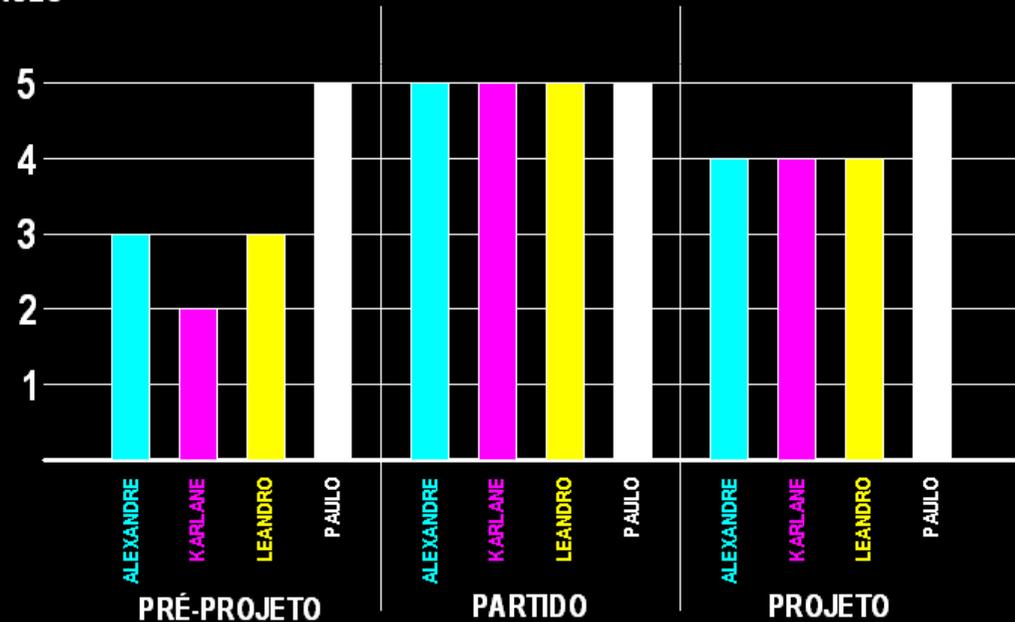
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



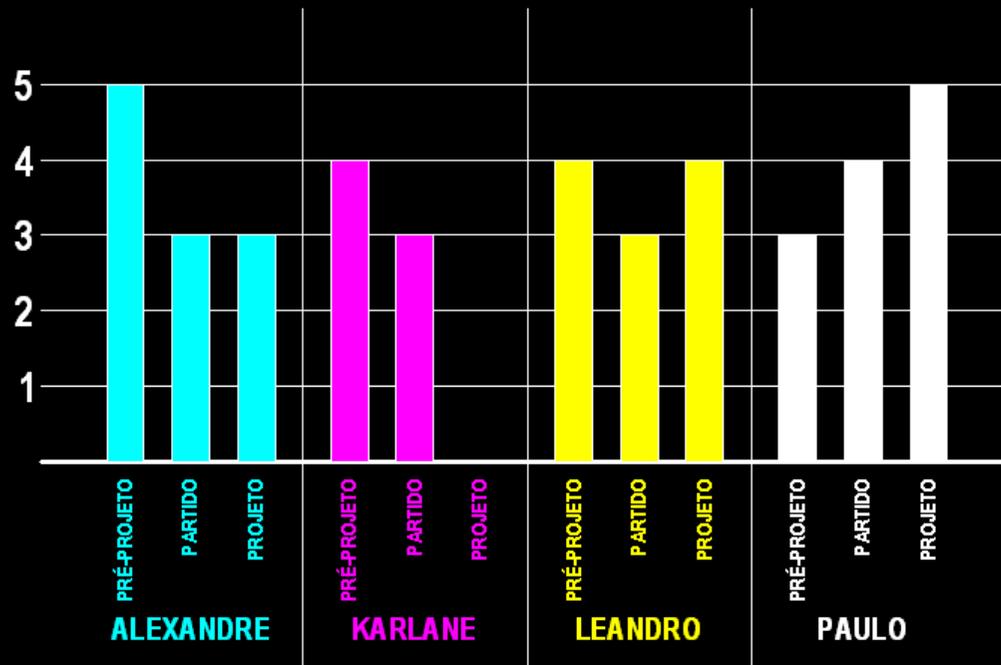
11- Pensamento 3d



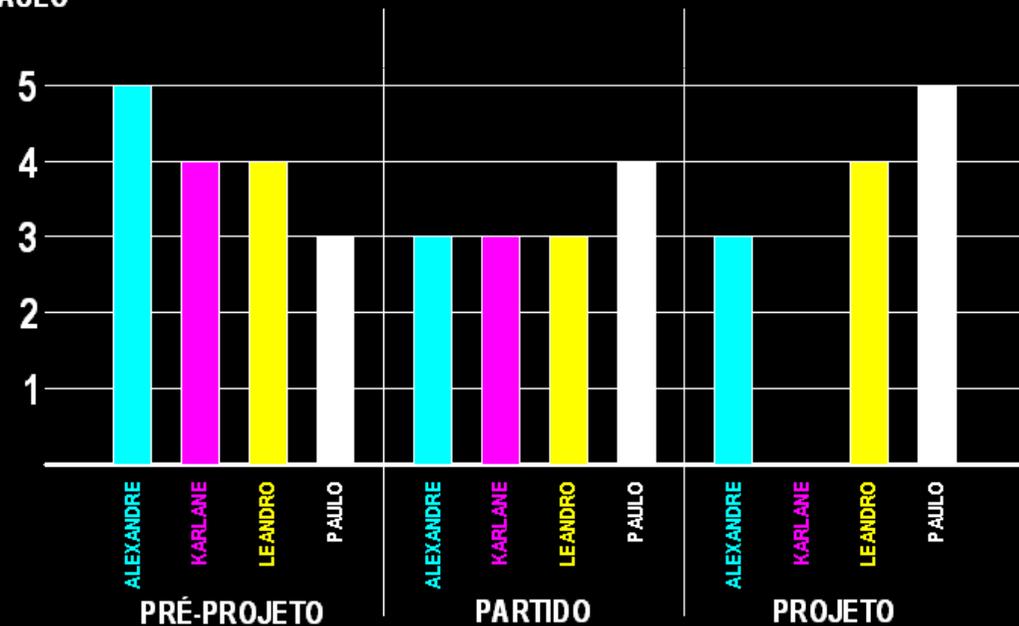
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



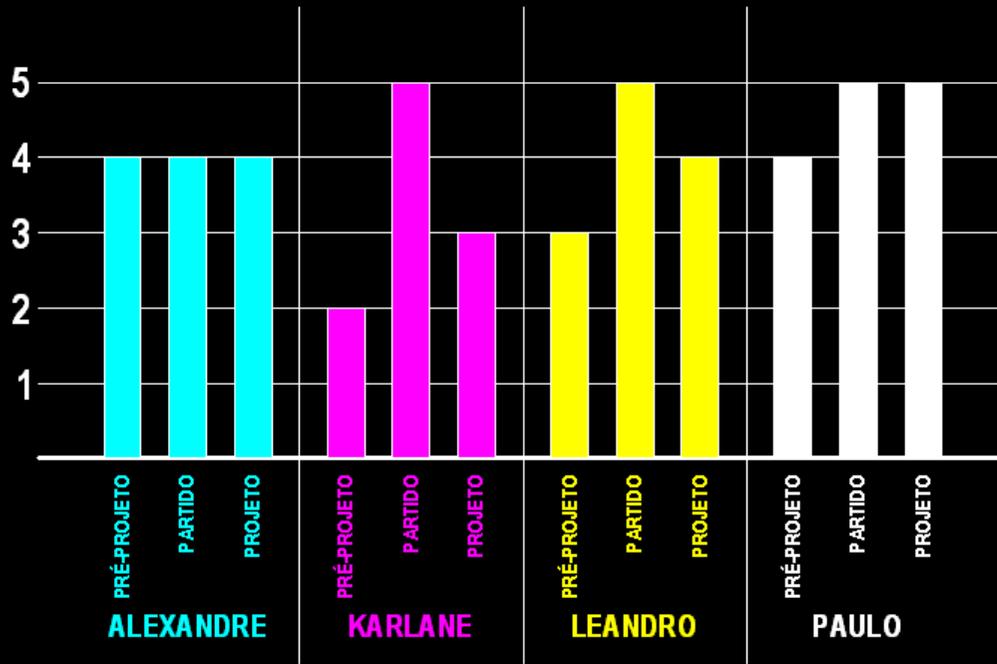
12- Separação do problema em partes menores



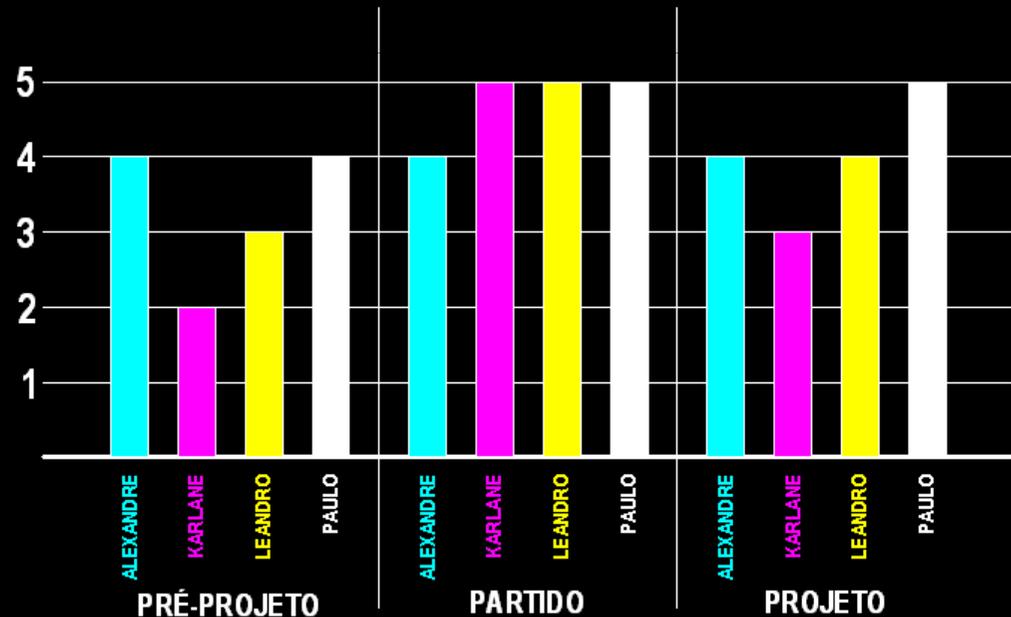
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



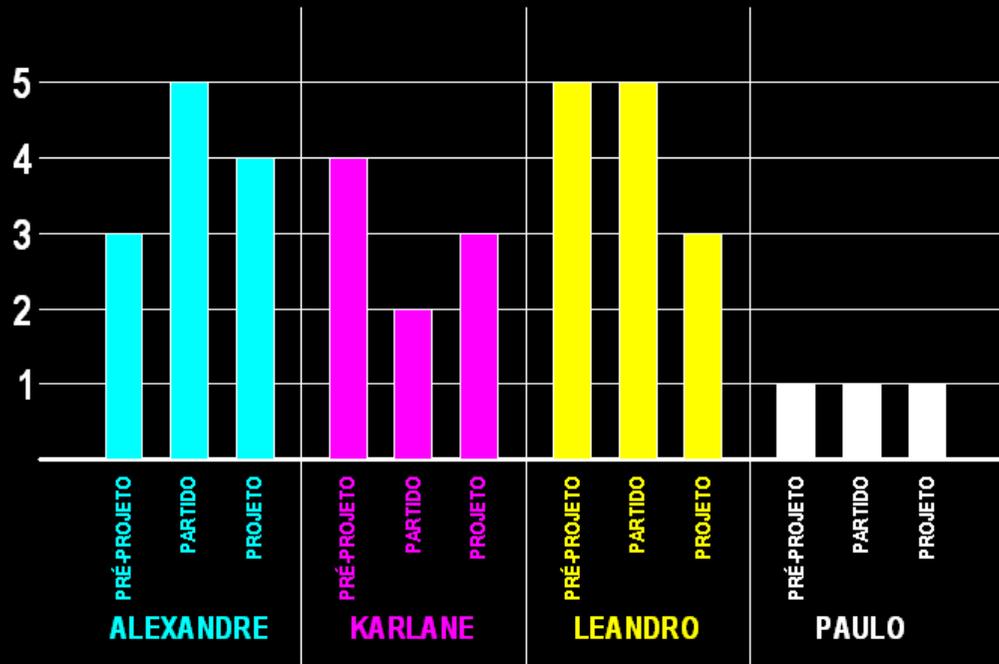
13- Uso de técnicas compositivas (adição, subtração, geometria, relação unidade/conjunto, relação planta/corte,...)



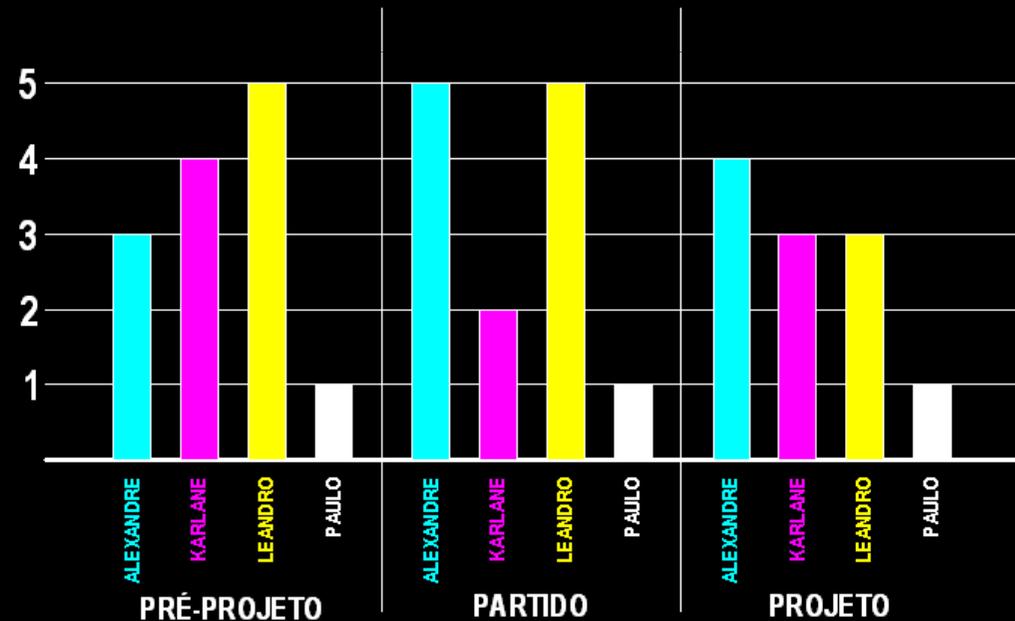
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



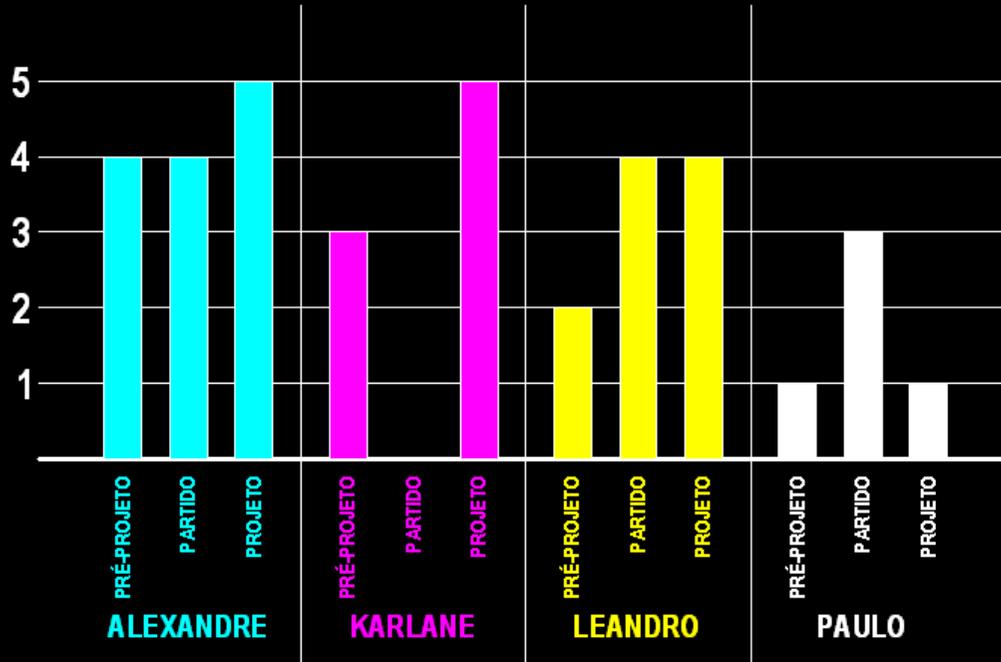
14- Uso de diagramas, cartas ou modelos matemáticos



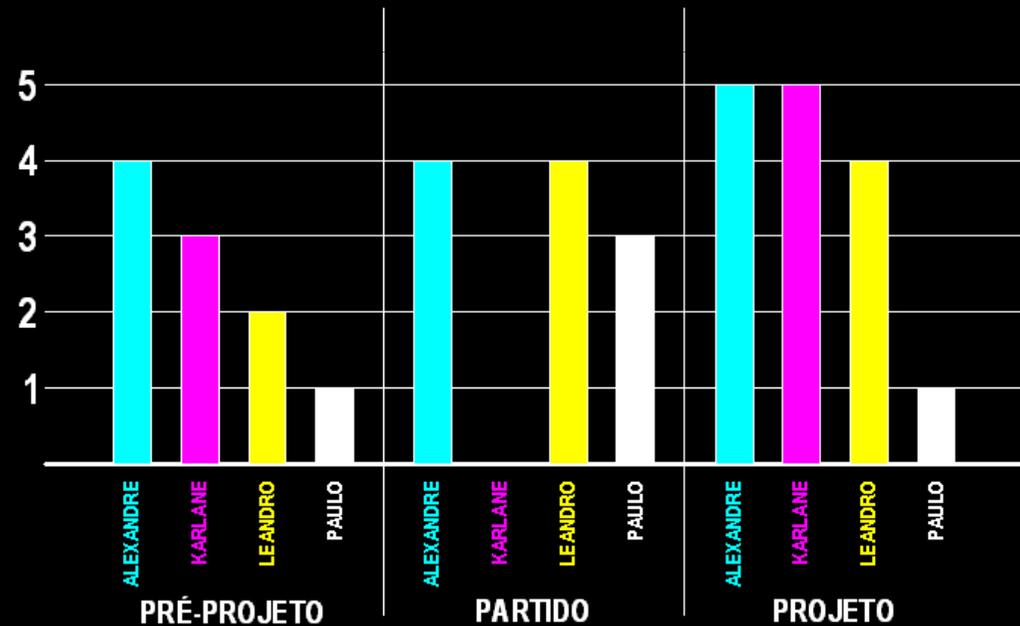
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



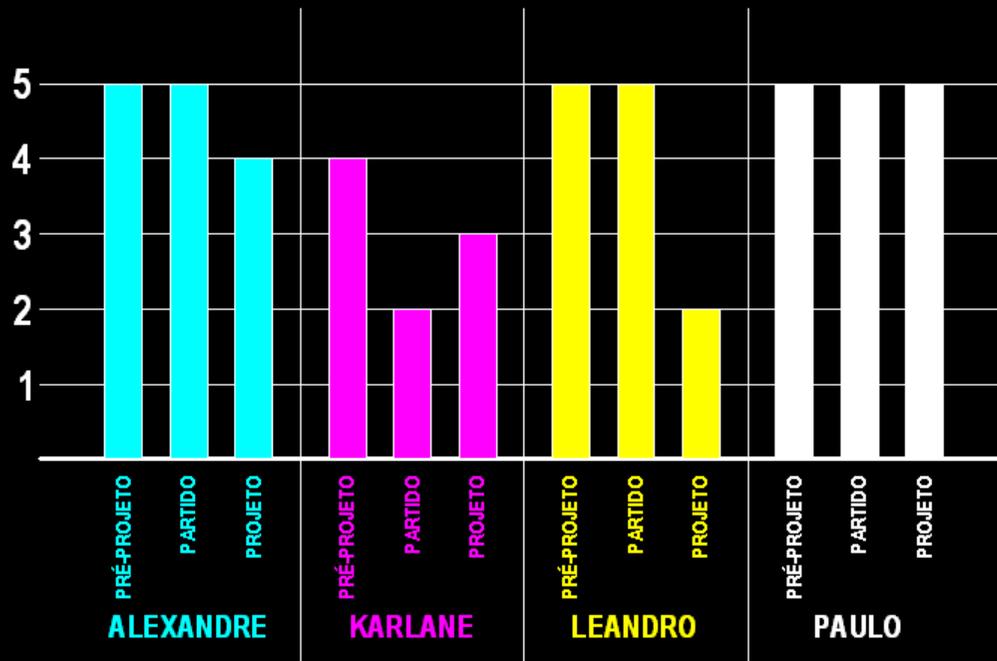
15- Integração com consultores de áreas específicas



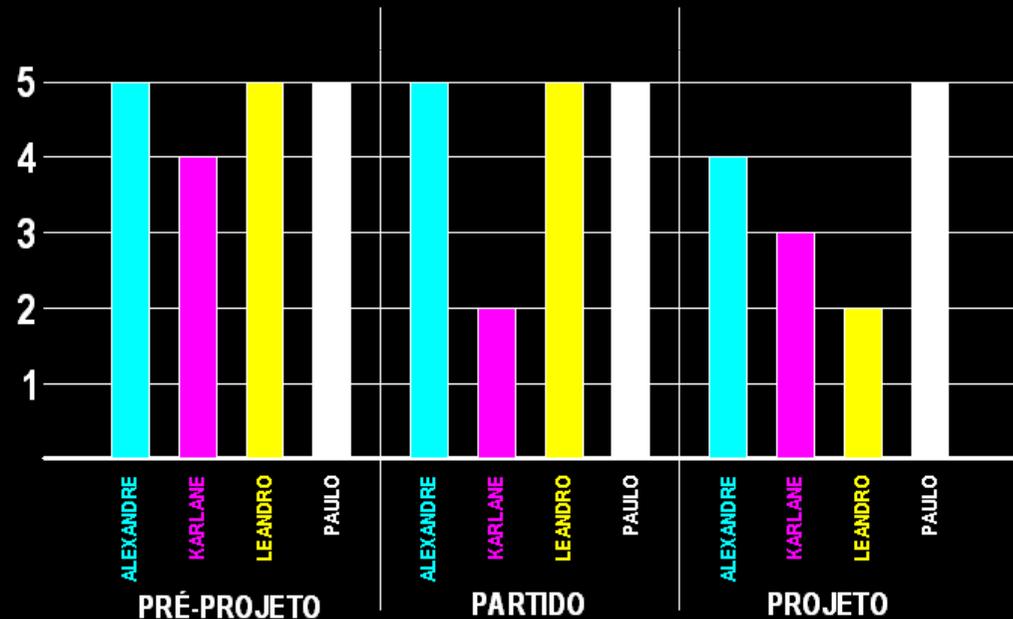
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



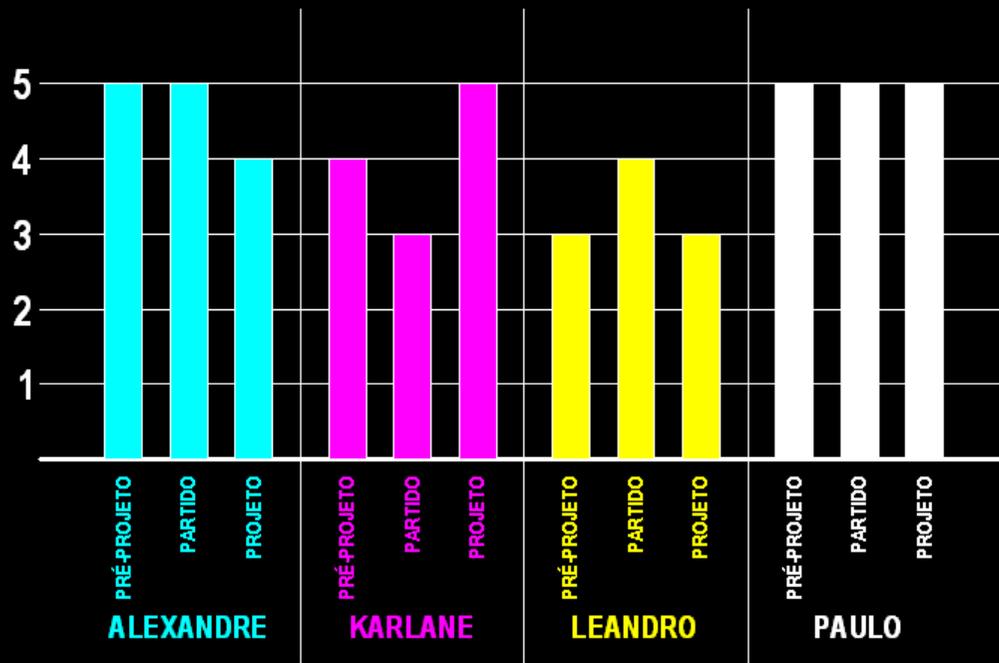
16- Preocupação com ambiente circundante



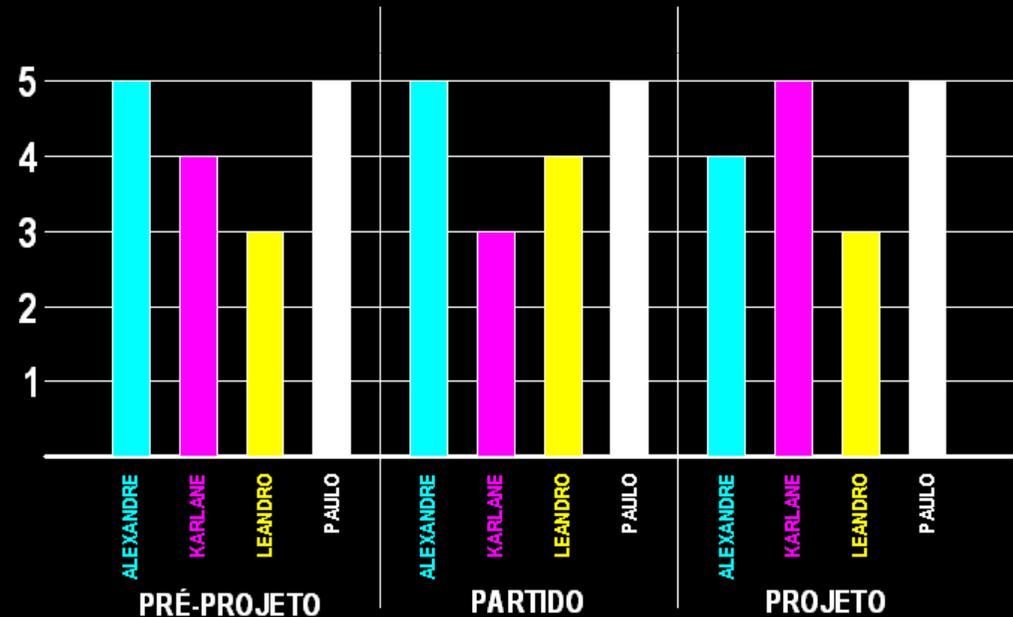
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



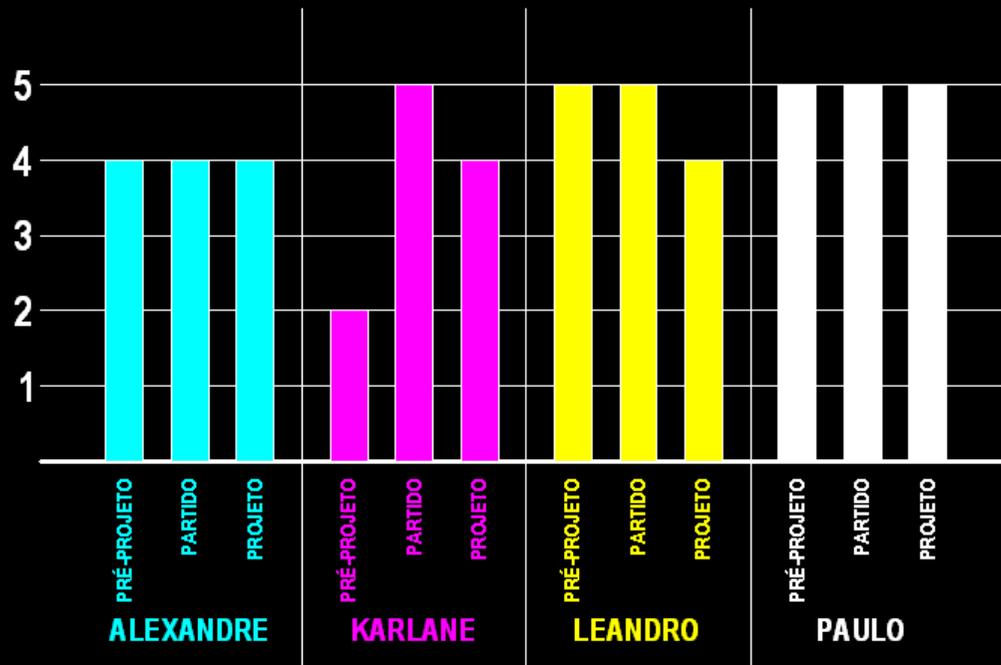
17- Estudo das condições de conforto (impacto do projeto sobre condições internas de conforto)



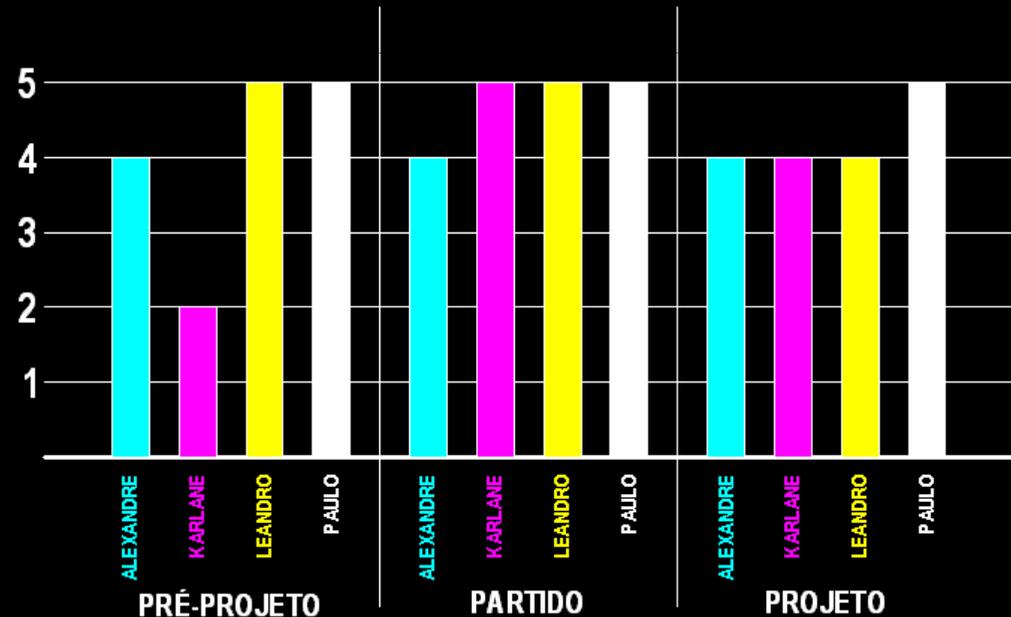
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



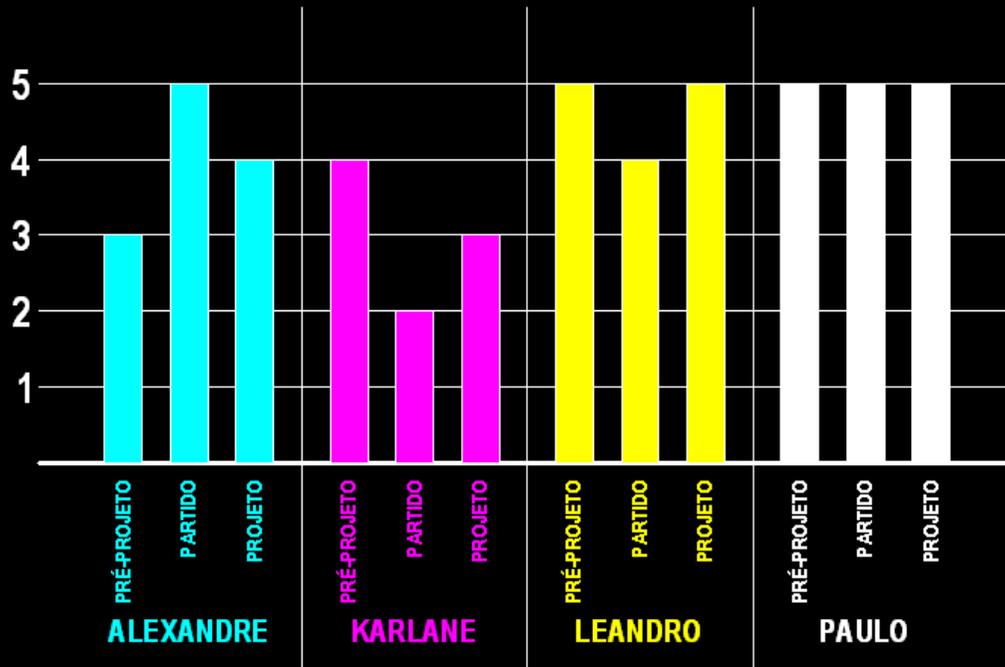
18- Preocupação com linguagem (entende-se linguagem como a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo).



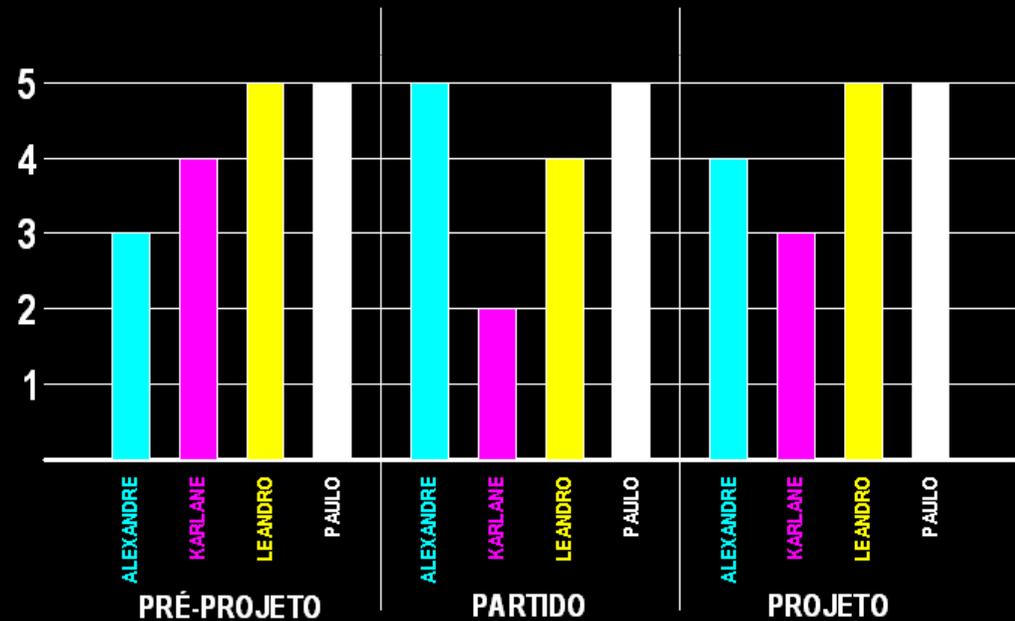
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



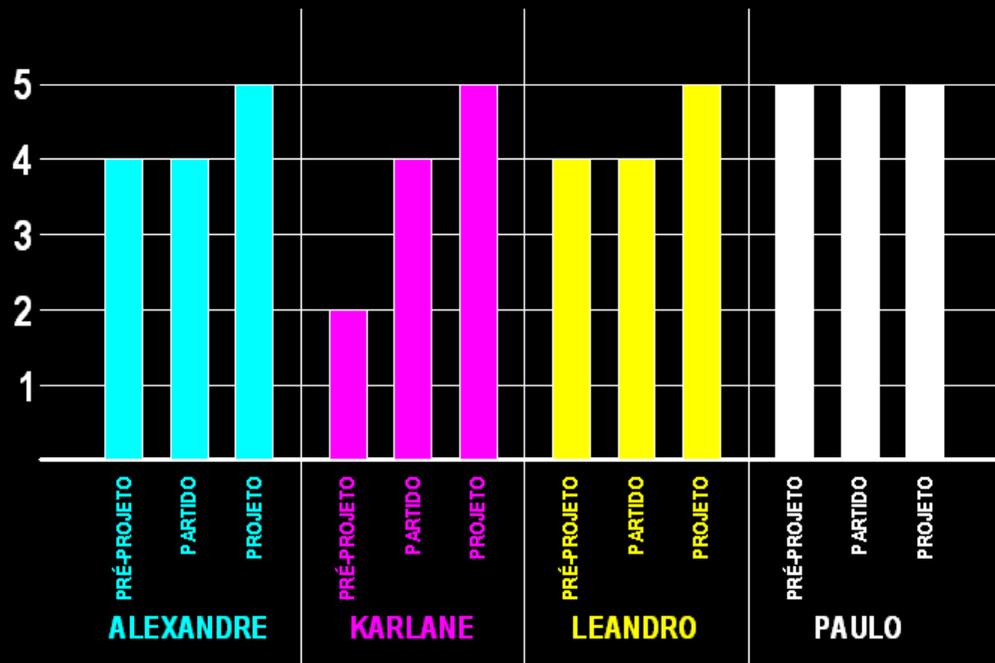
19- Interação com o cliente



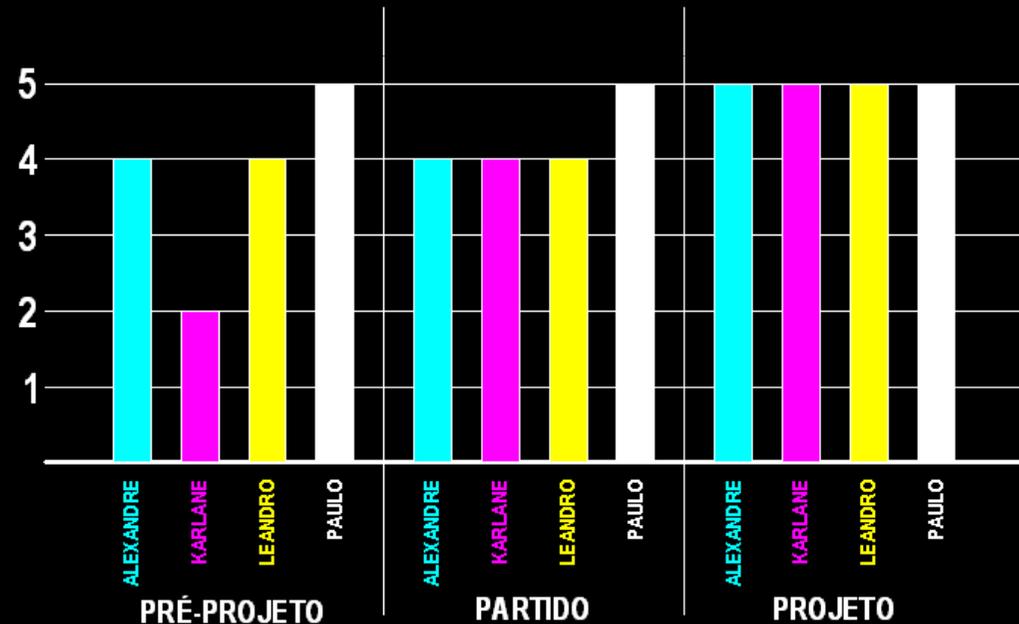
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



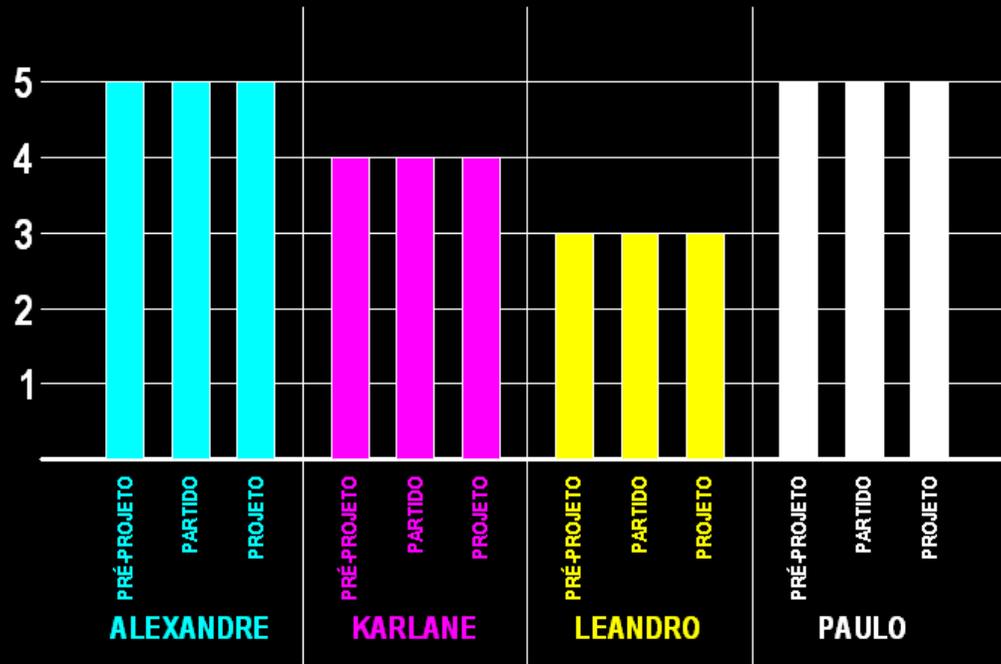
20- Custos de obra



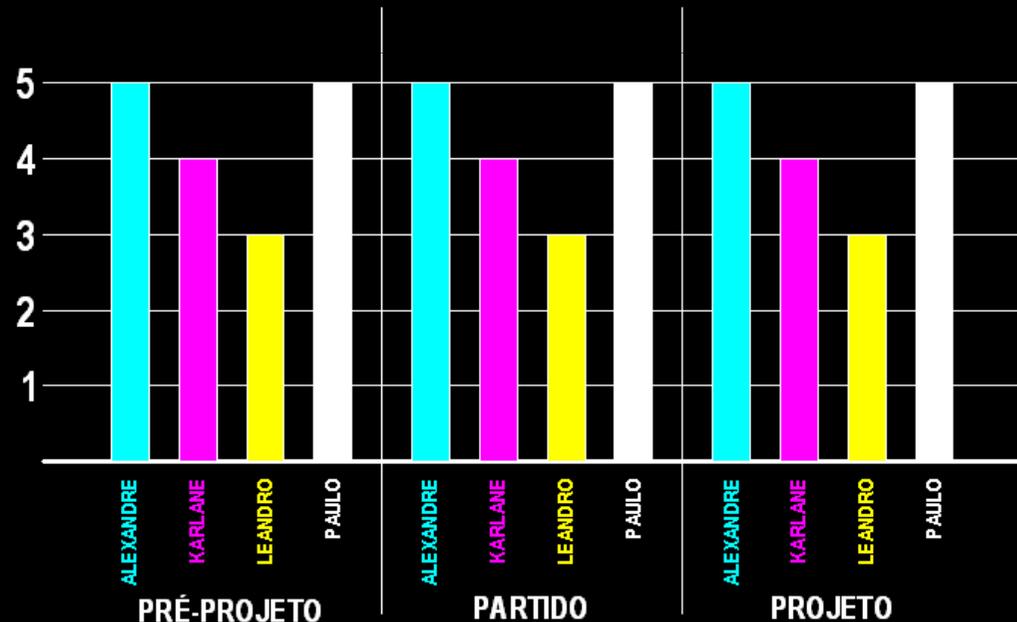
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



21- Uso de materiais alternativos ou soluções mais sustentáveis



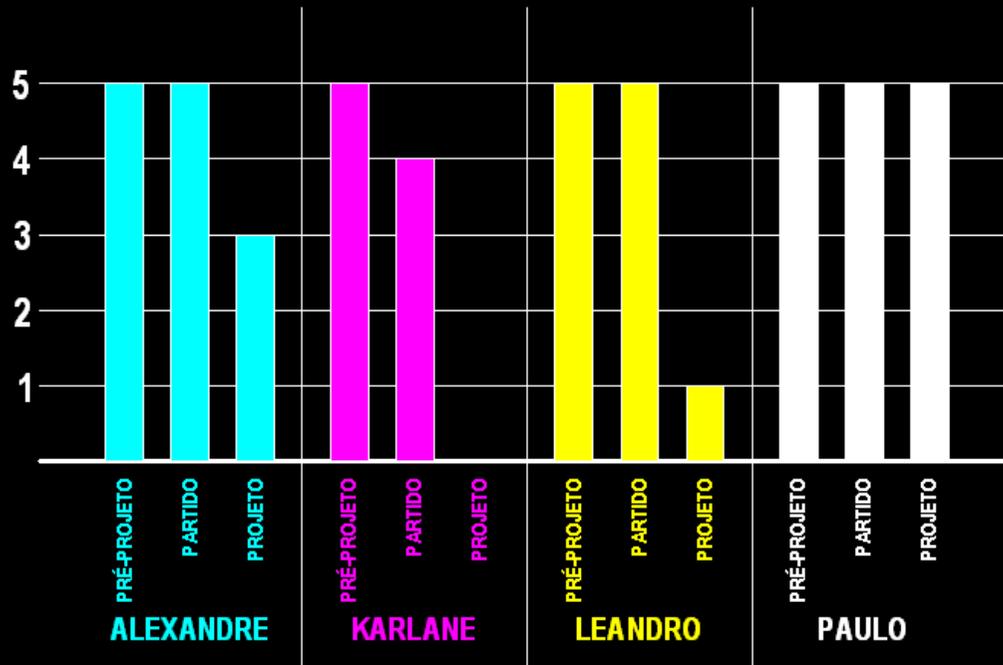
Indique qual importância (se houver) você atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual.



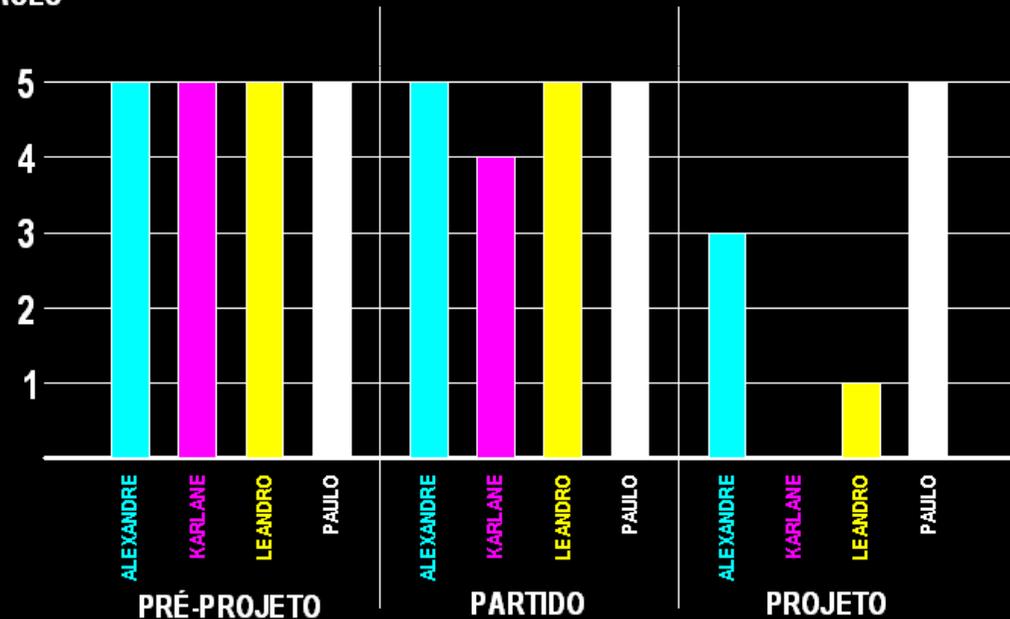
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



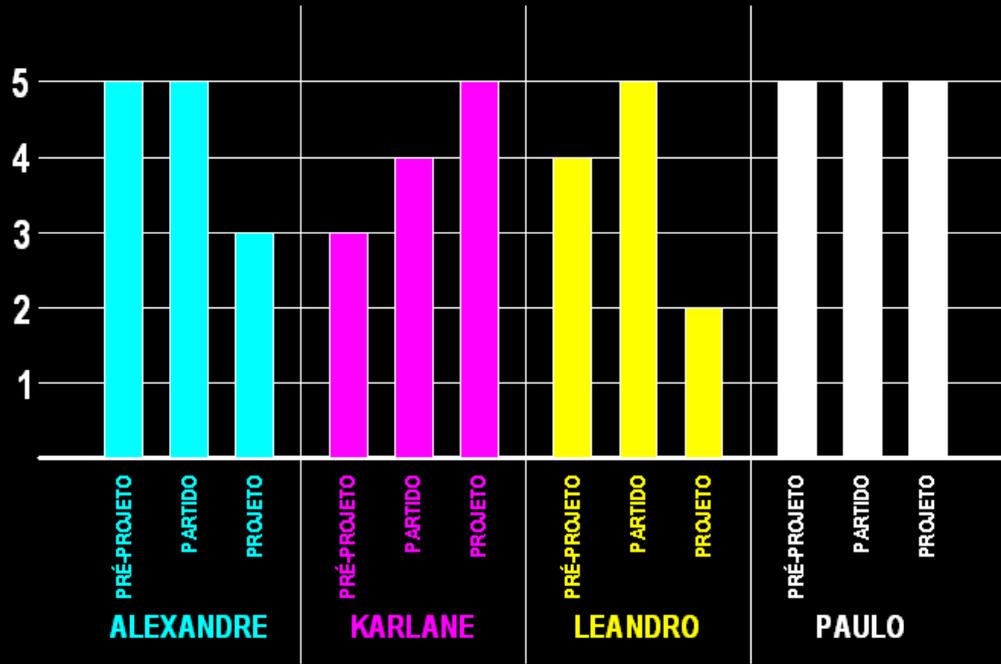
1- Orientação da edificação



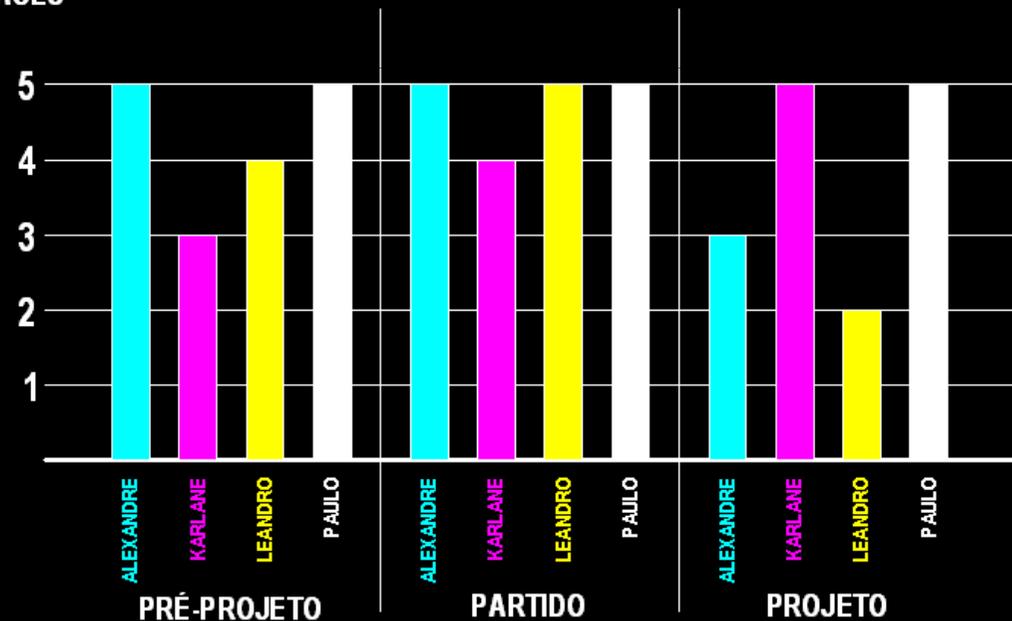
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



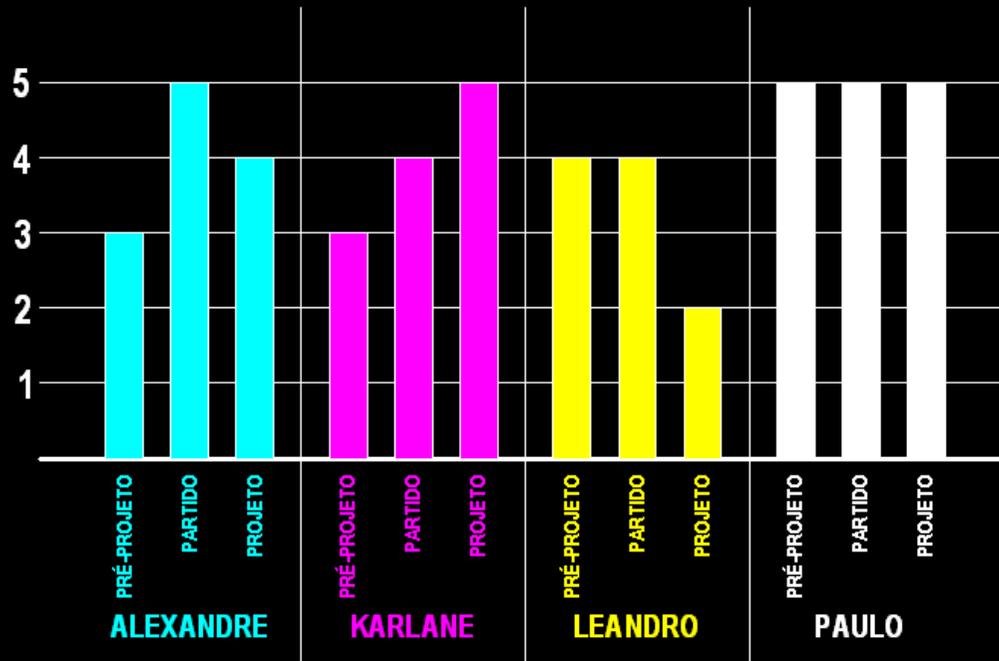
2- Volume da edificação



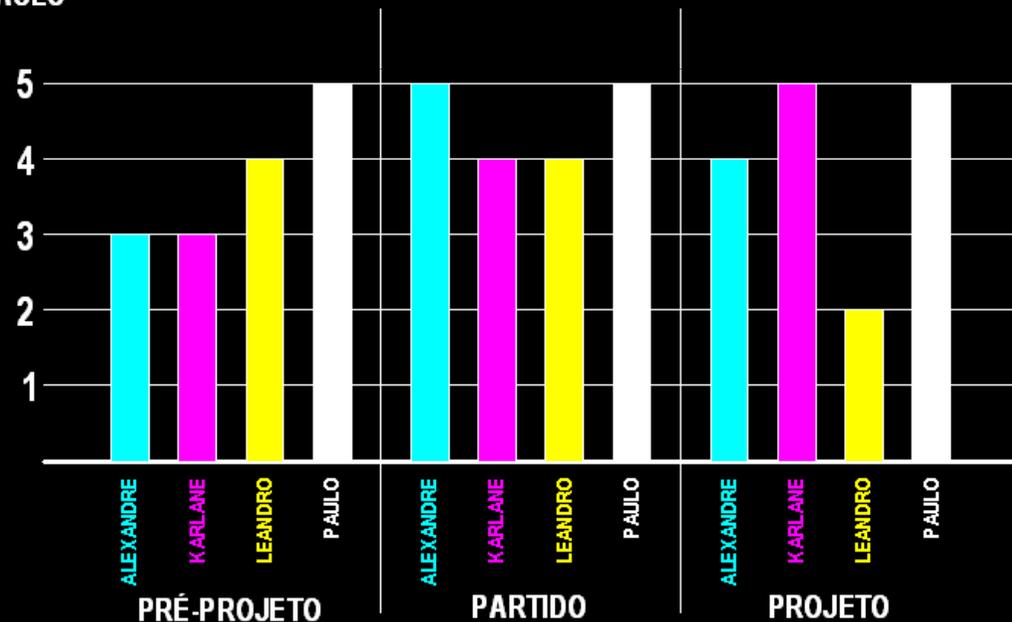
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



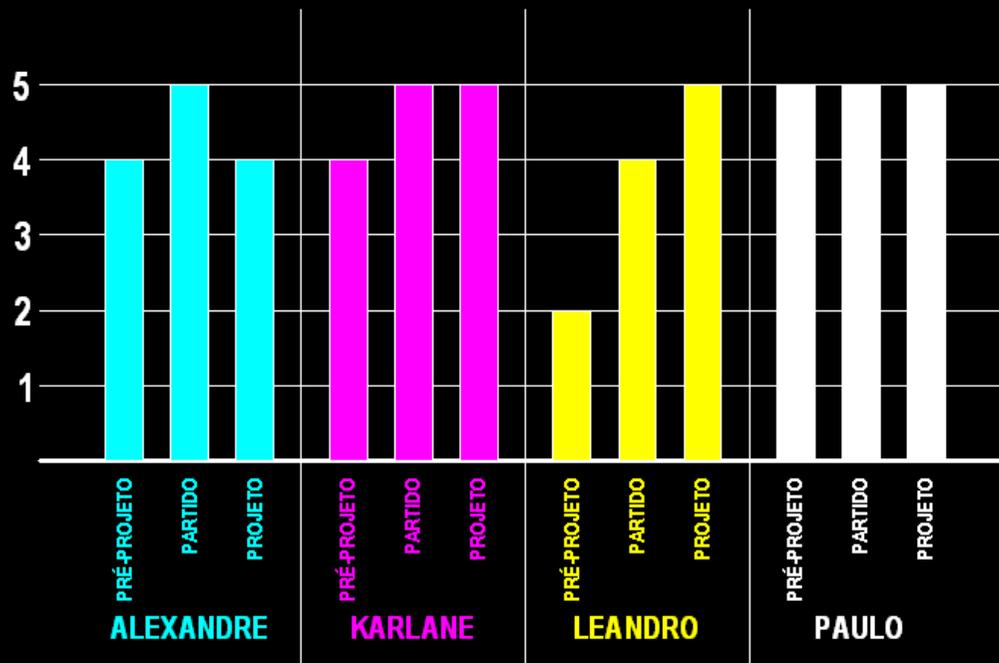
3- Fachada e geometria das aberturas e proteções solares.



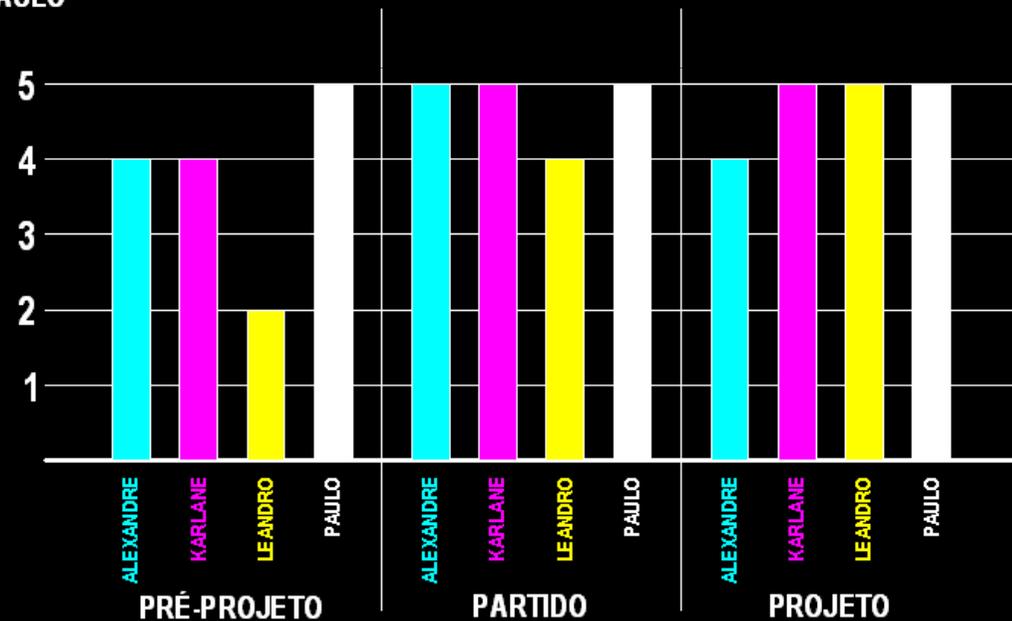
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



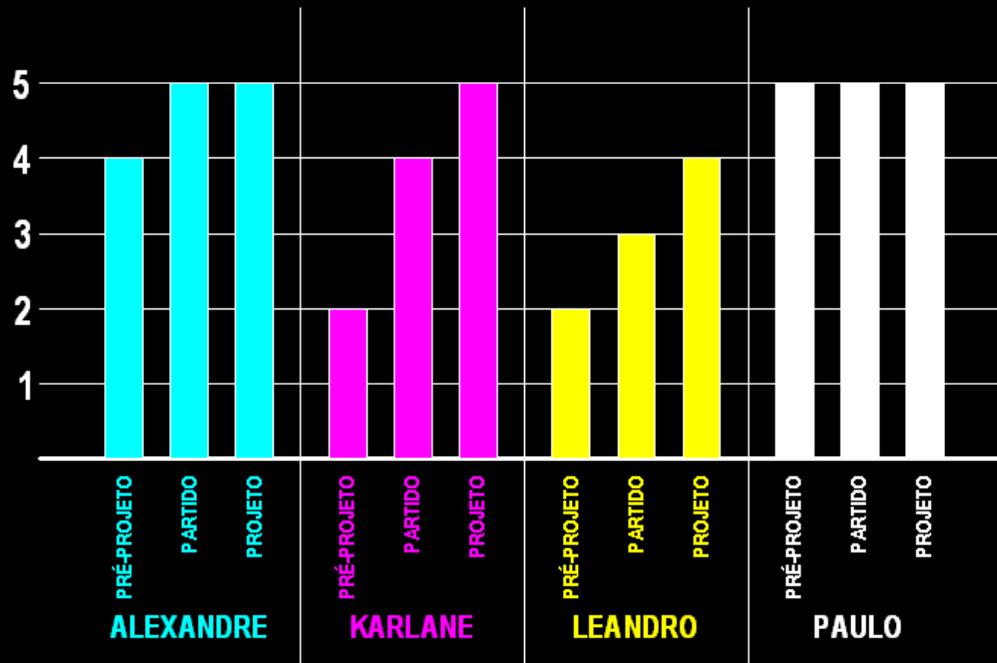
4- Lay-out interno



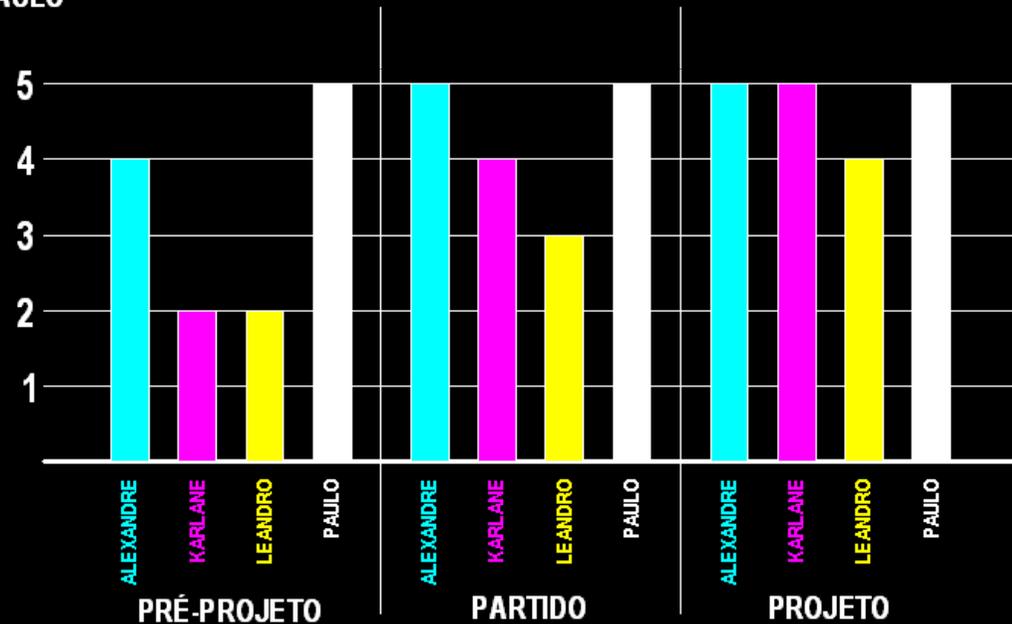
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



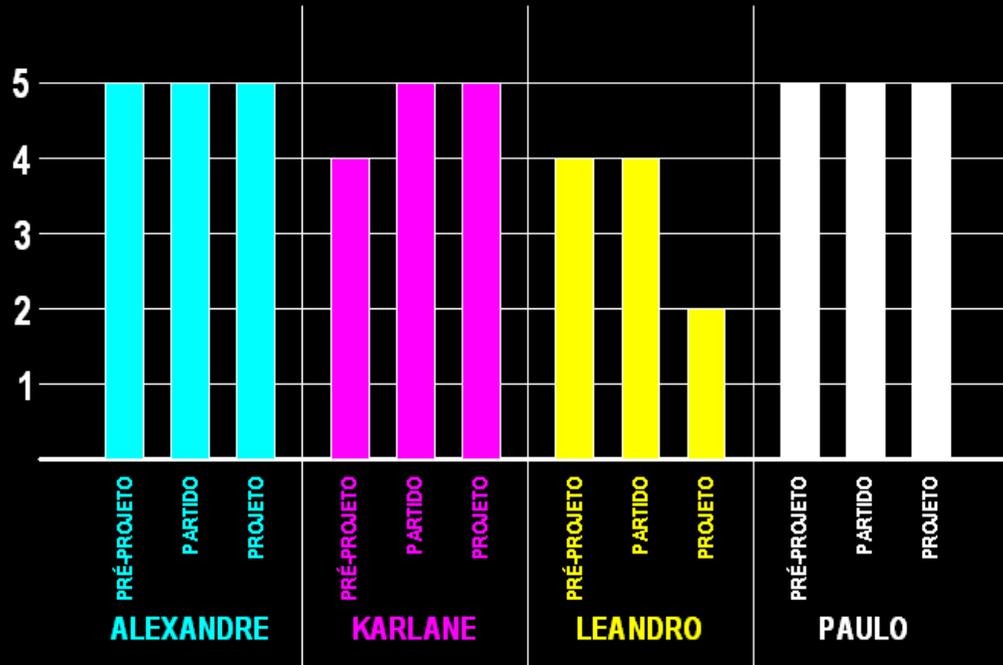
5- Propriedades térmicas dos componentes



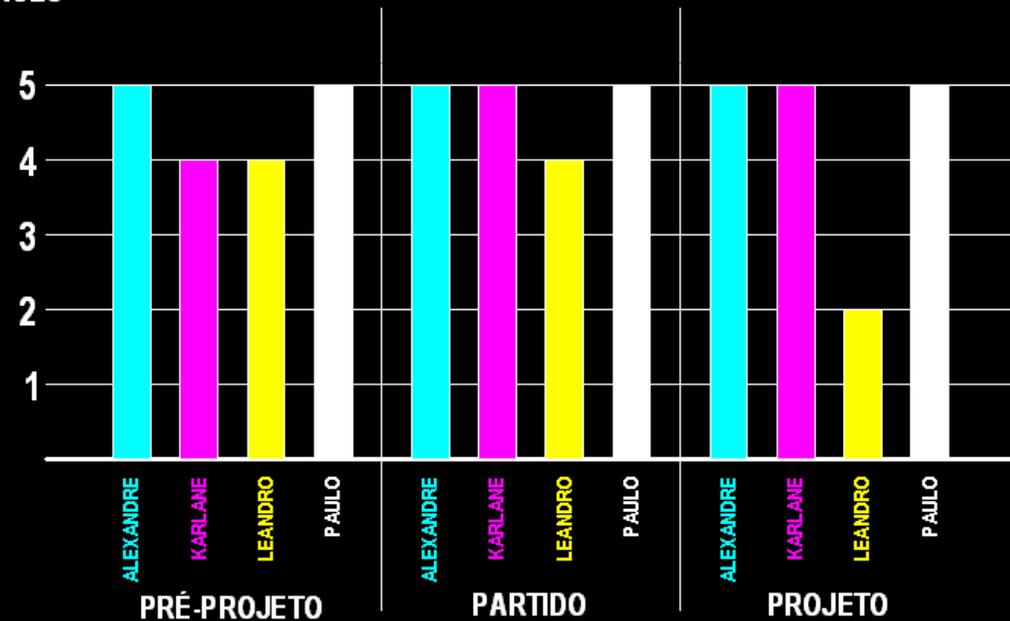
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



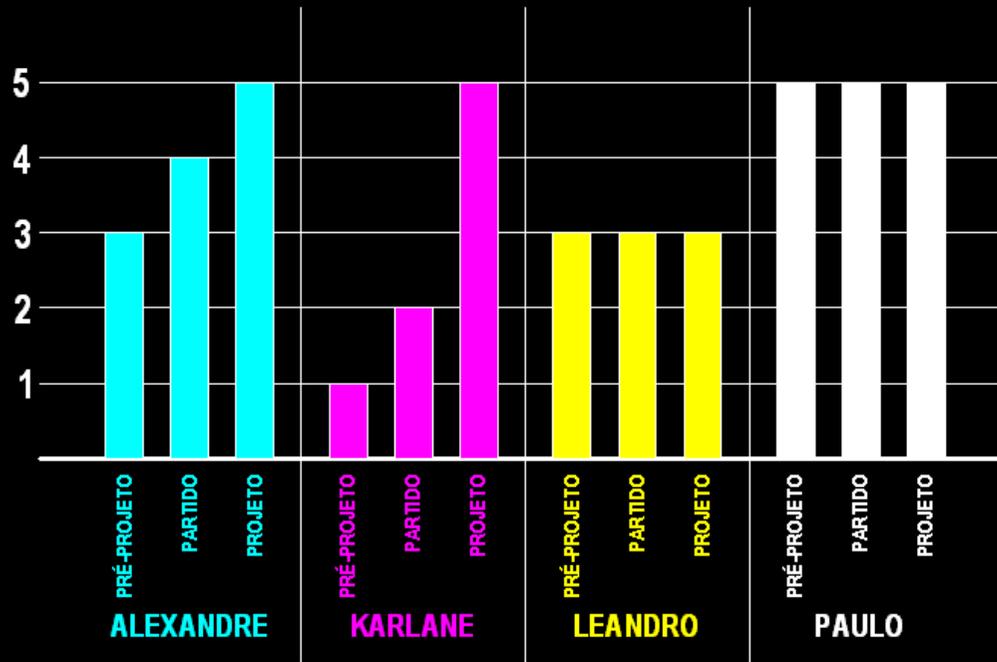
6- Lay-out interno



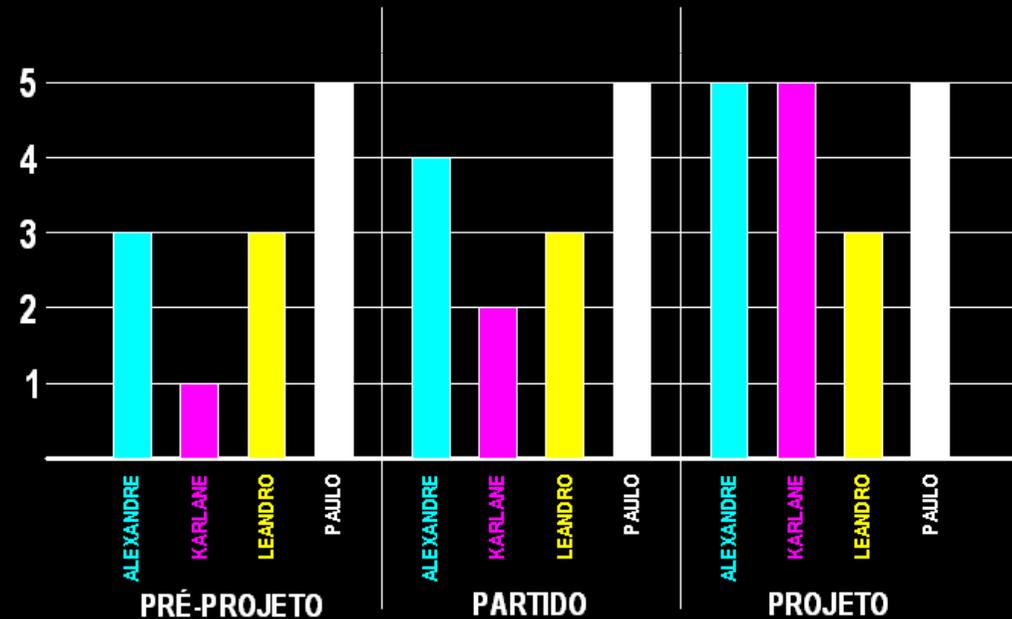
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



7- Propriedades térmicas dos componentes



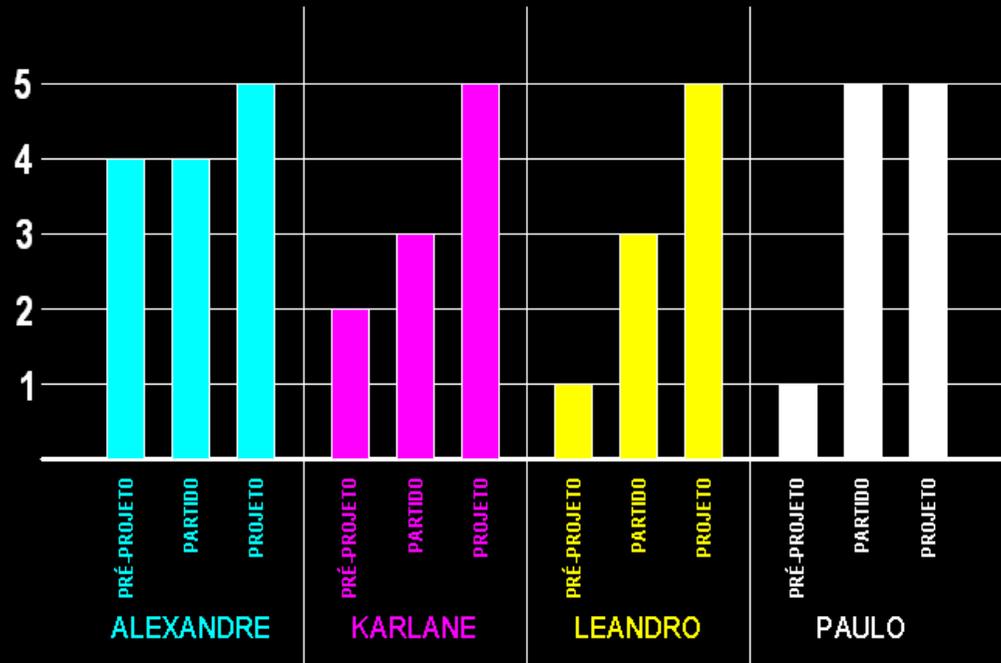
Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto.



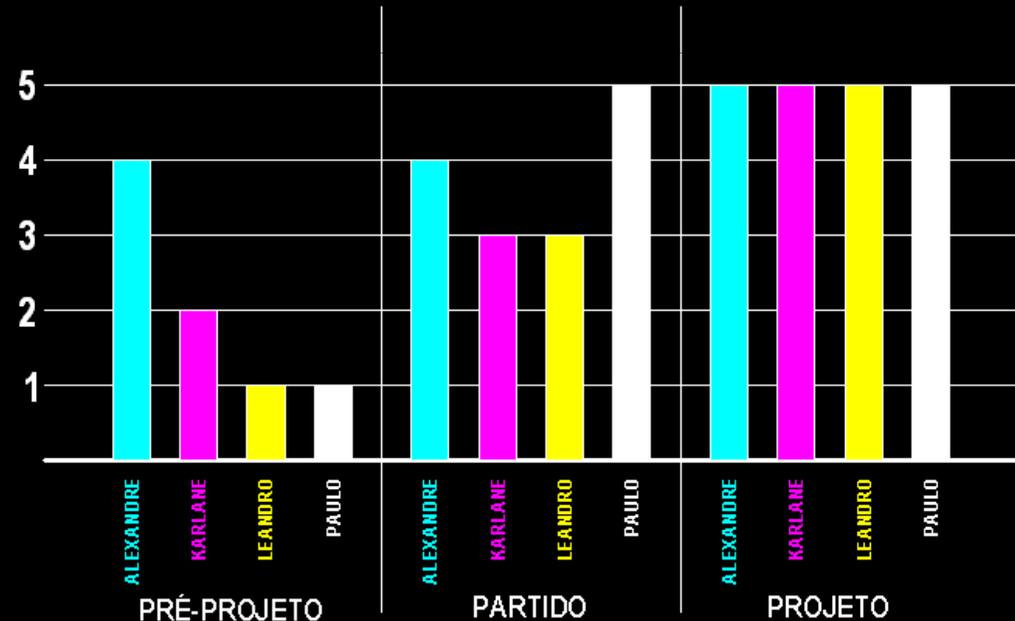
Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.



1- Programas computacionais em CAD



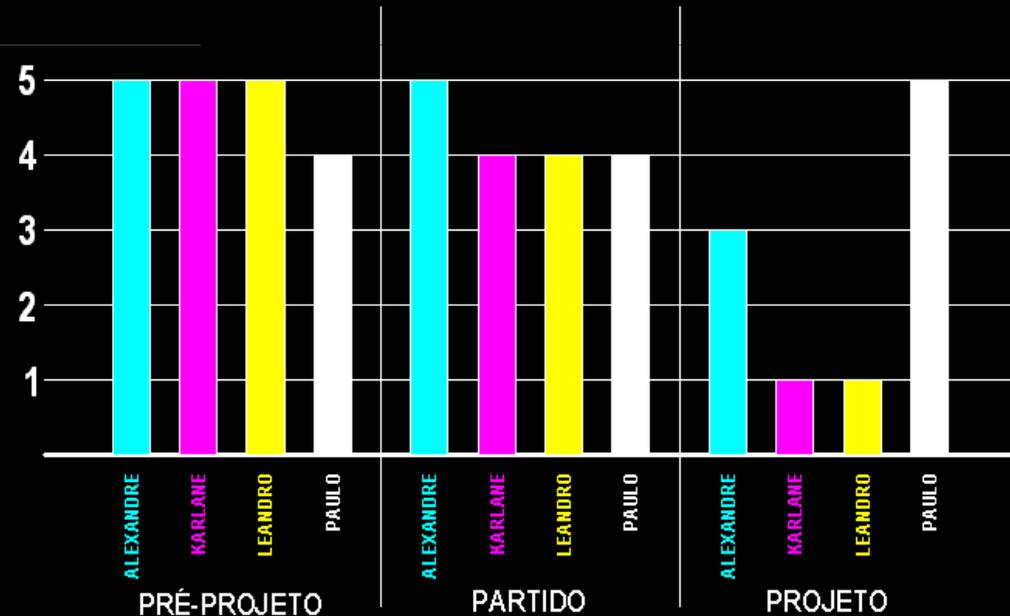
Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.



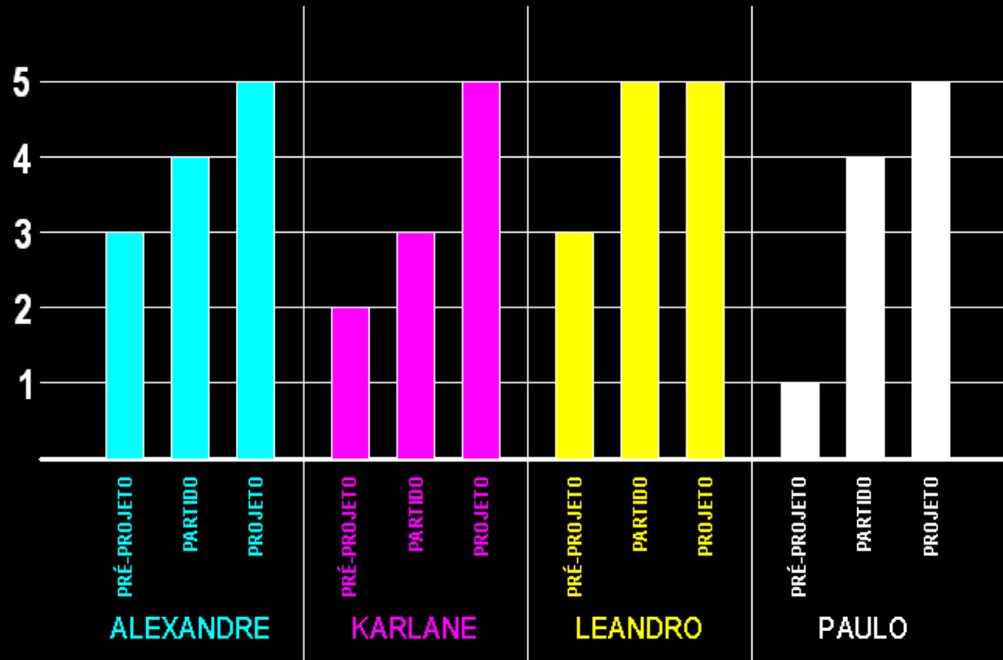
2- Esboço primário em papel



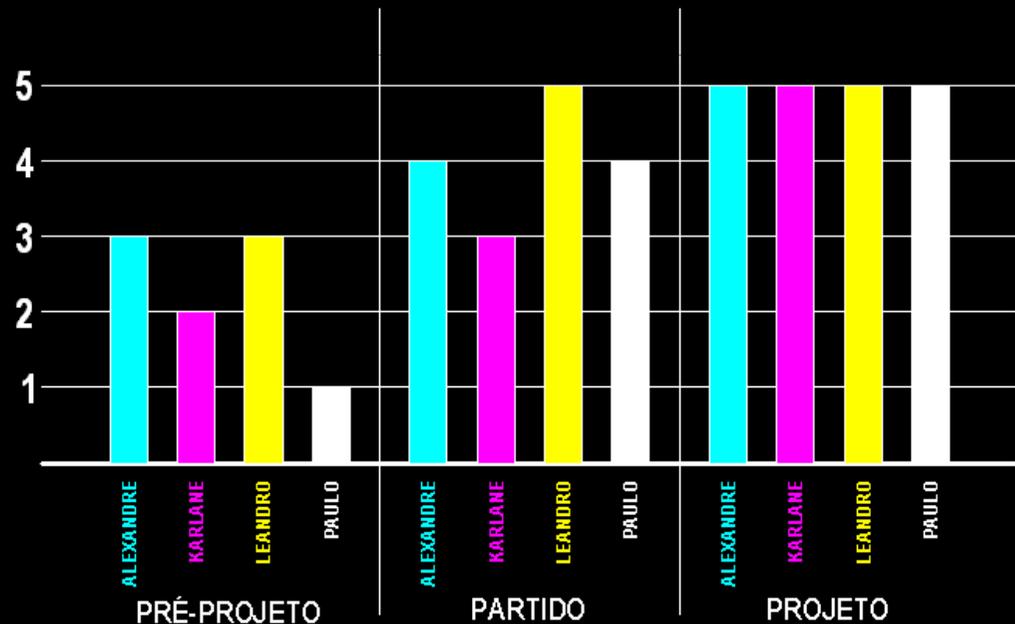
Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.



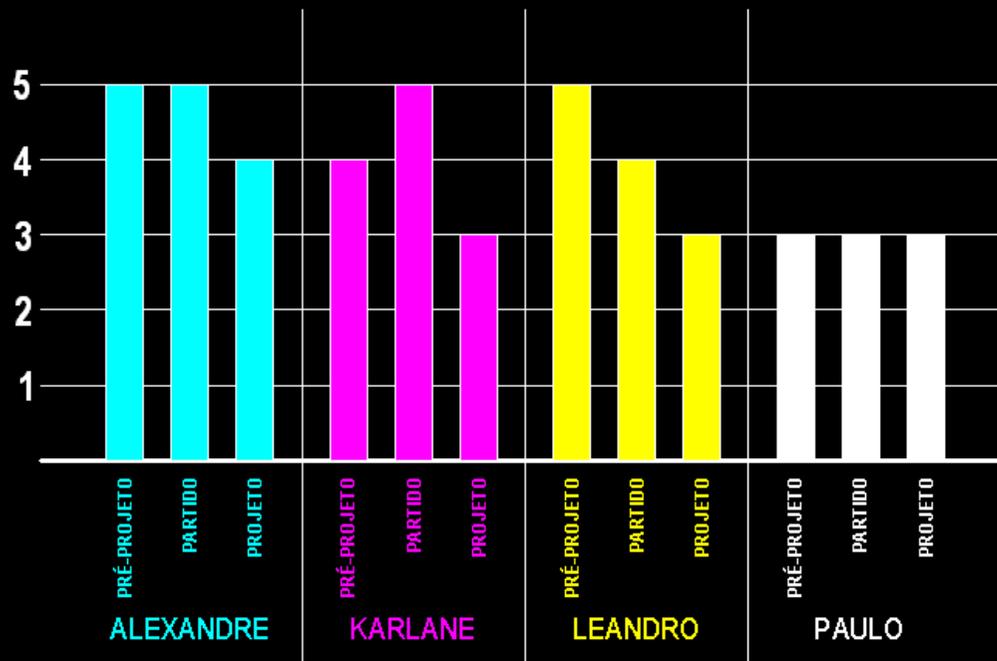
3- Programas computacionais especializados



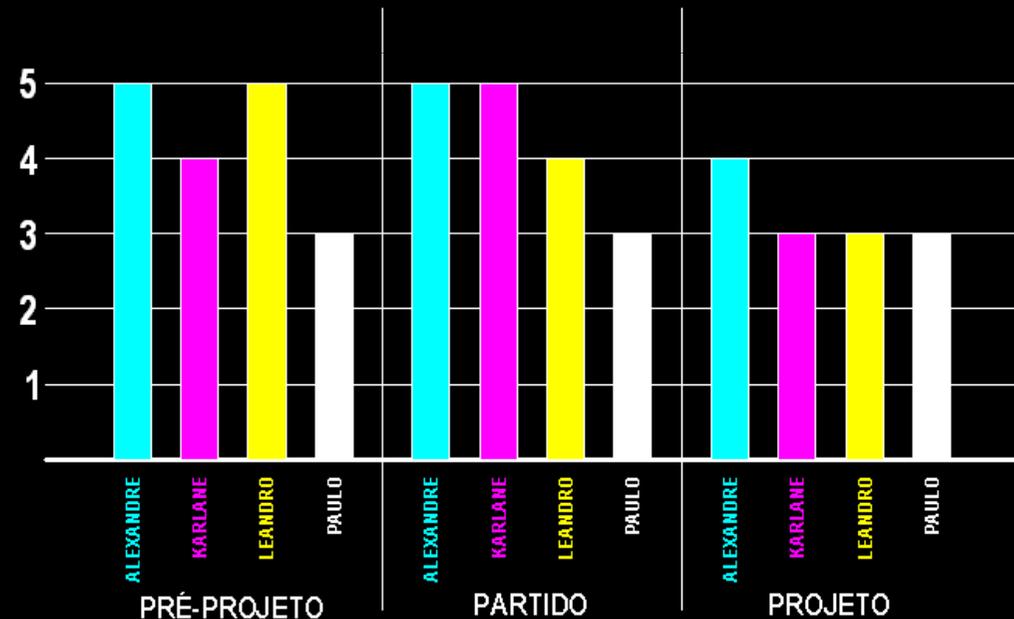
Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.



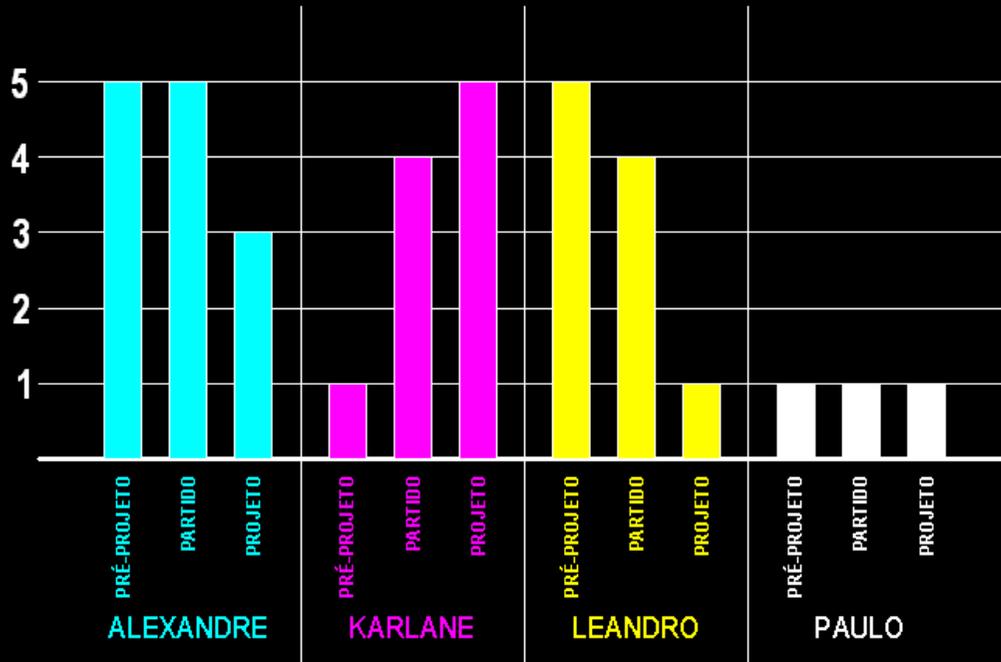
4- Diagramas e cartas



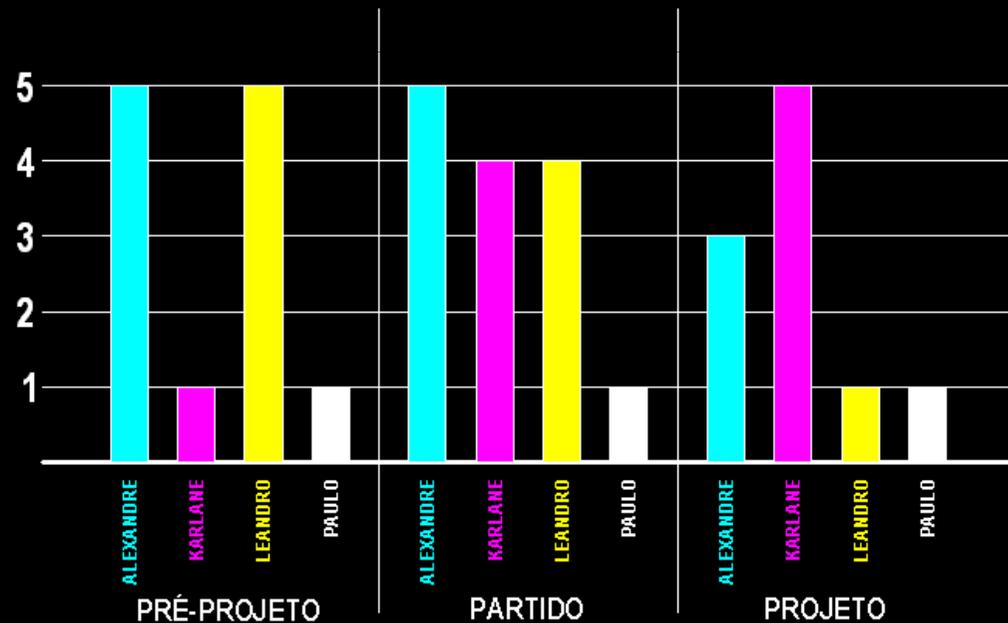
Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.



5- Modelos reduzidos (maquetes físicas)



Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto.



MUITO AGRADECIDO
PELA ATENÇÃO

VALEU GENTE





Exemplo de Pensamento Lateral

O exemplo a seguir é do psicólogo Edward De Bono, ele chama a técnica de pensamento lateral. A técnica consiste na aplicação de quatro fatores críticos:

- 1- Reconhecer as **idéias dominantes** que polarizam a percepção do problema;
- 2- Procurar por uma **forma diferente de ver as coisas**;
- 3- **Relaxar o rígido controle do pensamento**;
- 4- Utilizar toda a oportunidade de **encontrar idéias alternativas**.



Exemplo de Pensamento Lateral

Um comerciante, pai de uma bela moça, deve dinheiro a um agiota e concorda em quitar a dívida com uma aposta. Em um saco há duas pedras, uma branca e outra preta. A moça deverá retirar uma das pedras. Se sair a pedra branca a dívida é cancelada, se sair a pedra preta o agiota “leva” a moça.

Claro que o agiota resolver não dar sorte ao azar e coloca duas pedras pretas no saco.



Exemplo de Pensamento Lateral

A moça percebe o truque e quando retira sua pedra do saco a deixa cair “acidentalmente” em uma lata com várias pedras pretas e apenas uma branca, que ela mesmo colocou lá. Feliz ela diz que só pode ter tirado a branca que “caiu” na lata, afinal a outra pedra no saco é preta.

O agiota, pra não manchar a “reputação”, tem que concordar com o ocorrido e acaba por cancelar a dívida.



Exemplo de Pensamento Lateral

No exemplo a **idéia dominante** (1) é que só é possível retirar uma pedra preta do saco, afinal só há pedras pretas.

A **forma diferente de encarar o problema** (2) é perceber que não interessa qual pedra saiu do saco mas qual pedra todos pensarão que saiu do saco.

O **relaxamento do controle rígido** (3) está na percepção de que é possível inserir novos elementos ao problema.

A **oportunidade de encontrar uma idéia alternativa** (4) se concretiza ao adicionar a lata com várias pedras pretas e apenas uma branca à equação.



Exemplo de Pensamento Lateral



O Pensamento Lateral equivale a cavar poços em outros locais, ao invés de cavar mais fundo.

Abandonar o poço e cavar em outro lugar equivale a uma ruptura com o modelo de pensamento a que estamos habituados.

